ENCADERNAÇÃO
VALLELLE
CASA
JOSÉ LINO
MARTINS & Cia
R. DO CARMO 63
TEL. 23-2412
RIO

Ie ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

57

Quadro Chorographico

de 4805B

MATTO-GROSSO

por

Estevão de Mendonça

LENTE CATHEDRATICO DO LYCEU CUIABANO

CUIABÁ

Escolas Profissionaes Salesianas

1906

Quadro chorographico

de

MATTO-GROSSO

por

Estevão de Mendonça

Lente cathedratico do Lyceu Cuiabano

Livraria Escolar S. Sebastião
de
FREDERICO TEIXEIRA
CUYABÁ

CUIABÁ

Escolas Profissionaes Salesianas

1906

A' veneranda memoria

do

Barão de Melgaço

Conselho Superior do Ensino

ACTA da reunião extraordinaria do Conselho Superior da Instrucção Publica.—Aos quatro dias do mez de Outubro de mil novecentos e cinco, reuniose em uma das salas do edificio em que funcciona a Directoria Geral da Instrucção Publica o Conselho Superior composto dos Snrs. membros seguintes: Cap.^{m} Januario da Silva Rondon, professor servindo de Director Geral, como presidente; Majores Henrique José Vieira e Francisco Martiniano de Araujo, Dr. João Francisco de Novaes Paes Barreto, D. Maria Luzia Antunes Maciel e Victorino da Silva Miranda. Faltaram com causa participada o Snr. Major Ernesto Frederico de Oliveira e sem ella o Snr. Presidente da Camara. Aberta a sessão, o Snr. presidente declarou que o motivo da presen-

te convocação é submetter á consideração do Conselho um compendio intitulado QUADRO CHOROGRAPHICO DE MATTO-GROSSO, organisado pelo lente do Lyceu Cuyabano, Estevão de Mendonça e pelo mesmo enviado á Directoria da Instrucção com officio de 28 do proximo passado, para os fins do artigo 184 do vigente regulamento do mesmo Lyceu. O que ouvido e discutido, passou o Conselho a eleger tres membros que devem compôr uma commissão especial para dar parecer sobre a utilidade da referida obra, recahindo a votação sobre os Snrs. Major Francisco Martiniano de Araujo, Victorino da Silva Miranda e D. Maria Luzia Antunes Maciel. Terminados os trabalhos, o Snr. presidente levantou a sessão, prevenindo aos Snrs. membros da commissão que a reunião para a leitura do parecer teria logar dentro do praso estabelecido pelo artigo 27 do vigente regimento interno do mesmo Conselho. Do

que, para constar, o Snr. presidente mandou que se lavrasse a presente acta, que, após lida e approvada, vae assignada por todos os membros.

Januario da Silva Rondon
Victorino da Silva Miranda
Francisco Martiniano de Araujo
Henrique José Vieira Filho
Maria Luzia Antunes Maciel
João F. de N. Paes Barreto.

ACTA da reunião extraordinaria do Conselho Superior.—Aos seis dias do mez de Outubro de mil novecentos e cinco, reunio-se em uma das salas do edificio em que funcciona a Directoria Geral da Instrucção Publica o Conselho Superior composto dos Snrs. membros seguintes: Capitão Januario da Silva Rondon, professor servindo de Director, como presidente; Majores Henrique José Vieira e Francisco Martiniano de Araujo, Dr. João Francisco de Novaes Paes Barreto, D. Maria Luzia Antunes Maciel e Victorino da Silva Miranda. Faltaram com causa participada o Snr. Major Ernesto Frederico de Oliveira e sem ella o Snr. Presidente da Camara. Aberta a sessão, o Snr. presidente declarou que o motivo da presente reunião é a leitura do parecer apresentado pela commissão especial do Conselho Superior sobre a obra intitulada QUADRO CHOROGRAPHICO DE MATTO-GROSSO, or-

ganisado pelo lente do Lyceu Cuyabano, Estevão de Mendonça. Lido o parecer pelo Snr. Secretario, foi elle a imprimir para ser distribuido e dado para ordem do dia. Nada mais havendo a tratar, o Snr. presidente levantou a sessão e mandou lavrar, para constar, a presente acta. Eu, José Porfirio F. de Souza, Secretario, a fiz escrever e subscrevi.

(Assignados)

Januario da Silva Rondon
Victorino da Silva Miranda
Francisco Martiniano de Araujo
Henrique José Vieira Filho
Maria Luzia Antunes Maciel
João F. de N. Paes Barreto

ACTA da reunião extraordinaria do Conselho Superior.—Aos sete dias do mez de Outubro de 1905, reuniose em uma das salas do edificio em que funcciona a Directoria Geral da Instrucção Publica o Conselho Superior composto dos Snrs. membros seguintes: Cap.m Januario da Silva Rondon, Professor servindo de Director, como presidente; Majores Henrique José Vieira e Francisco Martiniano de Araujo, Dr. João Francisco de Novaes Paes Barreto, D. Maria Luzia Antunes Maciel e Victorino da Silva Miranda. Faltaram com causa participada o Snr. Ernesto Frederico de Oliveira e sem ella o Snr. Presidente da Camara. Aberta a sessão, o Snr. presidente declarou o motivo da reunião era discutir e votar o parecer apresentado pela commissão especial do Conselho sobre o merito da obra organisada pelo lente do Lyceu, Estevão de Mendonça. O que ouvido, o Snr.

Secretario passou a ler o parecer, que é do theor seguinte: — Parecer nº 4.--A commissão especial do Conselho Superior da Instrucção Publica, tendo estudado reflectidamente o QUADRO CHOROGAPHICO DE MATTO-GROSSO, organisado pelo lente do Lyceu Cuyabano, Estevão de Mendonça, e considerando que a referida obra, alem do merito que revela pela correcção e elegancia de sua forma, vem preencher uma das mais palpitantes necessidades do ensino publico primario, fornecendo á mocidade os conhecimentos necessarios da Historia e Geographia do Estado, disciplinas estas que fazem parte das que constituem o programma de estudos tanto nas escolas elementares como nas complementares; é de parecer que a mesma obra seja não só considerada de reconhecida utilidade, na forma do art. 184 do vigente regulamento do Lyceu Cuyabano, como adoptada nas escolas publicas do Estado, tão logo seja impressa e exposta á venda.—Sala da commissão especial do Conselho Superior da Instrucção Publica em Cuyabá, 5 de Outubro de 1905. (Assignados) Francisco Martiniano de Araujo, Relator.--D. Maria Luzia Antunes Maciel·—Victorino da Silva Miranda. —Este parecer foi posto em discussão, que se

encerrou sem que ninguem pedisse a palavra; e correndo a votação foi o parecer unanimemente approvado. Nada mais havendo a tratar, o Snr. presidente levantou a sessão, mandando que se extrahissem copias de todas as actas da reunião do Conselho, que se referisá approvação da mencionada obra, para serem remettidas ao auctor da mesma, para o uso que lhe conviér e fôr permittido por lei. Do, que para constar, o Snr. presidente mandou lavrar a presente acta, que vae assignada por todos os Snrs. membros. Eu, José Porfirio F. de Souza, Secretario, a fiz escrever e subscrevi.

(Assignados)

Januario da Silva Rondon
Victorino da Silva Miranda
Francisco Martiniano de Araujo
Henrique José Vieira Filho
Maria Luzia Antunes Maciel
João F. de N. Paes Barreto.

QUADRO CHOROGRAPHICO DE MATTO-GROSSO

Primeira parte

Descripção physica de Matto-Grosso

Limites.--O Estado de Matto-Grosso limita-se:

a) Com a Republica do Paraguay, conforme preceitúa o tratado de 9 de Janeiro de 1872, começa a linha divisoria no salto grande das Sete Quedas, no rio Paraná, proseguindo pelo mais alto da serra de Maracajú até onde ella finda; d'ahi segue em linha recta, ou que mais se lhe approxime, pelos terrenos mais elevados a encontrar a serra de Amambahy; prosegue pelo mais alto d'esta serra até a nascente principal do rio Apa, e baixa pelo alveo deste até sua fóz na margem oriental do rio Paraguay.

b) Com a Republica da Bolivia, segundo o tratado de 27 de Março de 1867, alterado em parte pelo tratado de 17 de Novembro de 1903, a linha divisoria parte do rio Paraguay na latitude de 20° e quasi 9', pertencendo porem a Bahia Negra á Bolivia; da extremidade noroéste da Bahia Negra segue uma recta á lagôa de Caceres, a 19° S., que pertence toda á Bolivia; da lagôa de Caceres continúa a linha, tambem recta, até a lagôa Mandioré,

cortando-a pelo seu meio, pertencendo porem á Bolivia um trecho de terra firme na sua margem meridional; da extremidade norte dessa lagôa vae a linha, igualmente recta, cortar primeiro a de Gahyba, depois a de Uberaba, ficando as terras altas das Pedras de Amolar e de Insúa pertencendo a Matto-Grosso; do extremo norte da lagôa Uberaba a fronteira segue em linha recta ao extremo sul da Corixa Grande; do extremo sul da Corixa Grande vae em linhas rectas ao morro da Bôa-Vista e aos Quatro Irmãos; destes ás nascentes do rio Verde, por cujo alveo baixa até a sua confluencia com o Guaporé, e pelo meio deste e do Mamoré até o Beni, descendo pelo Madeira até a fóz do Abuná.

c) Com o Estado do Amazonas a convenção de limites de 29 de Outubro de 1904 estabeleceu: da fóz do rio Abuná desce a linha divisoria pelo rio Madeira até a cachoeira de Santo Antonio, na latitude de 8º 48'; do ponto medio da extensão total da dita cachoeira segue a linha na direcção léste até cortar o rio Gy-Paraná ou Machado; do ponto de intersecção d'aquelle parallelo com o Gy-Paraná ou Machado segue a divisa pelo thalweg desse rio até a sua nascente principal, de onde toma o eixo das que dividem as aguas da bacia do mesmo rio com as do Tapajóz, seguindo em direcção ao norte até o parallelo que passa pela confluencia do rio São Manoel ou das Tres Barras, e por esse parallelo até encontrar a linha de limites com o Pará.

d) Com o Estado do Pará a convenção de 7 de Novembro de 1900 fixou: o rio São Manoel, á margem direita do Tapajóz, desde a sua confluencia até o salto denominado das Sete Quedas; des-

te salto a linha divisoria segue por uma recta que se prolonga até alcançar a margem esquerda do rio Araguaya, no ponto justamente fronteiro á ponta mais septentrional da ilha do Bananal.

e) Com o Estado de Goyaz os respectivos territorios são separados pelo rio Araguaya, desde a ponta septentrional da ilha Bananal até a serra do Cayapó, d'onde desce pelo Correntes ao Paranahyba. (a)

f) Com o Estado de Minas Geraes a linha de separação desce pelo rio Paranahyba, desde a fóz do Correntes até a do Rio Grande.

g) Com o Estado de São Paulo os limites acompanham o rio Paraná, desde a juncção das aguas do Rio Grande com as do Paranabyba até o ponto justamente fronteiro á fóz do rio Paranapanema, e deste ponto ao salto das Sete Quedas serve ainda aquelle rio de balisa entre este Estado e o do Paraná.

(a) *O governo goyano reclama contra essa linha divisoria e pretende que prevaleçam os limites que o primeiro governador da capitania de Goyaz, D. Marcos de Noronha, propoz á metropole em officio de 12 de Janeiro de 1750, em cumprimento á determinação régia constante da provisão de 2 de Agosto de 1748.*

O visinho Estado fundamenta o seu protesto apoiado no accôrdo provisorio de 1º de Abril de 1771, firmado pelo capitão-general Luiz Pinto de Souza Coutinho, em virtude do qual os limites entre as duas capitanias seriam pelo rio das Mortes, affluente do Araguaya, por uma recta tirada das suas cabeceiras até o rio Taquary, e por este acima até Camapuan, e d'ahi atravessando o varadouro do mesmo nome até as cabecei-

Posição astronomica.—Acha-se situado entre 7° 21' e 24° 3' 41" de latitude meridional e 6° 42" e 22° 13' 15" de longitude occidental, referida ao meridiano do Rio de Janeiro.

Superficie.—O territorio estende-se de norte a sul, desde a confluencia do rio São Manoel, impropriamente chamado das Tres Barras, até a quinta cachoeira do Salto das Sete-Quedas, no rio Paraná, na distancia de 2191 kilometros; de léste a oéste, desde o ponto fronteiro á ponta septentrional da ilha do Bananal, no rio Araguaya, até a ilha de Confluencia, no Madeira, na distancia de 1749 kilometros.

O professor Silva Coutinho calcula a superficie de Matto-Grosso em 1.500.000 kilometros quadrados, ou seja quasi igual á superficie reunida da Allemanha, França, Inglaterra e Italia, podendo comportar mais de 150.000.000 de habitantes, tomando por base a densidade da população d'aquelles paizes.

Aspecto physico.—O territorio do Estado pode ser dividido em tres zonas distinctas: uma

---

ras do rio Pardo e por este até a sua fóz no Paraná. Não tendo, porem, esse acto de accessão approvação da metropole, que era o poder competente para ratifical-o, é intuitivo que semelhante acquiescencia é nulla de pleno direito. E tanto assim foi considerada, que em 1774 o capitão-general Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres mandou fundar a sete leguas a O. do Araguaya o registro denominado do Insúa, posteriormente transferido para a margem esquerda desse rio, sem protesto da capitania de Goyaz, a cujo governador, José de Almeida Vasconcellos de Sobral e Carvalho, pedio mesmo auxilio.

abrange a região baixa a que os primeiros exploradores deram o nome de Lago Xarayés, de uma tribu extincta; a outra comprehende as terras altas que dividem as aguas que vão ao Prata das que correm para o Amazonas; e no declive desse *plateau*, a norte e a noroéste, a terceira.

A primeira occupa uma área equivalente a cem leguas de comprimento sobre quarenta de largo, ou sejam approximadamente 174.000 kilometros quadrados; estende-se da fóz do rio Jaurú ás immediações do Forte de Coimbra, e por occasião das maximas enchentes fica ahi o sólo inteiramente inundado, a excepção de pequenos trechos de terra de maior elevação.

O aspecto d'essa região, em tal periodo, é de uma monotonia fatigante; sobre a corrente vagarosa das aguas domina o verde vivo das plantas aquaticas, representadas principalmente por uma especie de lyrio denominado agua-pé *(Eichornia)*, que ahi fluctuam em grupos de milhões de exemplares e que chegam a cobrir toda a superficie liquida, tão completamente que toda a vegetação parece apoiada em sólo firme (a).

Essa feição caracteristica do pantanal matto-grossense accentua-se com maior intensidade nos alagados que alimentam as lagôas de Caceres, Mandioré, Gahyba e Uberaba, e acompanha a bacia do Paraguay até proximo á antiga povoação de Albuquerque; a partir dessa localidade, porem, o revestimento vegetal vae soffrendo modificações, que tornam-se pronunciadas á proporção que entra nas visinhanças do chaco paraguayo, com o qual por fim se confunde junto á Bahia Negra.

As florestas brejosas nesse trecho apparecem

(a) *Couto Magalhães.* — O HOMEM NO BRAZIL.

mais densas, mais verdes e mais seivosas, e o typo botanico predominante é representado ahi pela palmeira carandá-hy (*Copernicia cerifera*, Mart.), de tronco arredondado e folhas glauco-verdes, que surge a principio em pontos destacados e, dentro de pouco percurso a sul, em nucleos extensos, tão proporcionalmente juntos como as gramas grossas na sua base (a).

Grande parte dessa dilatada zona, entretanto, e notadamente a que liga-se ao curso superior do Paraguay, no periodo do escoamento das aguas apresenta a superficie do sólo tapisada por um sem numero de gramineas diversas. A's localidades onde a planta irrompe e cresce com mais vigor, onde ella é mais abundante, a giria sertaneja denomina *Campos mimosos*.

A segunda região, ou a região das terras altas, que abrange a maior porção do territorio matto-grossense, prende-se em sua origem aos Andes Orientaes da Bolivia, cujo espigão depois de atravessar em ordem decrescente as planuras de Chiquitos, eleva-se novamente até fazer entrada neste Estado, servindo de divisor das aguas no seu desenvolvimento para o nascente, até o ponto culminante do elevado massiço central nas visinhanças da cidade da Formosa, no extremo oriental de Goyaz (b).

A parte desse grande araxá que vae do Guaporé ao Araguaya, cuja altitude varia de 600 a 800 metros acima do nivel do mar, presta-se pela disposição de seu sólo a tres subdivisões, que compre-

---

(*a*) *Dr. Carl Lindman.* — EL GRAN CHACO. *Stockholm.*

(*b*) *Dr. Antonio Pimentel.* — O PLANALTO CENTRAL.

hendem — a Serra dos Parecis, a Serra de São Jeronymo e a Serra de Amambahy.

Na primeira, que occupa o lado o mais occidental de Matto-Grosso, o terreno é semelhante aos desertos da Asia e da Africa, e Silva Pontes refere, dando conta da exploração que em 1789 fez em companhia de Ricardo Franco ás cabeceiras do Guaporé, Jaurú e Juruena, que « o sólo da campanha é uma areia fôfa, onde vê-se luctar a intenção benefica e frugifera da natureza com a pobreza do terreno.»

Nessa charneca esteril, accrescenta aquelle scientista, vêm-se as arvores que povoam as varzeas, e nellas são frondosas e viçosas, « ahi erguerem-se acanhadas e anãs, como as mangabeiras, que apenas se conhece serem as mesmas mais pelo fructo que pelo habito externo; assim os cajás, os saputás, os araçás, as gramas — emfim tudo alterado, com as folhas durissimas e lenhosas.»

Essa mesma aridez acompanha os primeiros contrafortes da Serra de São Jeronymo, cujo aspecto geral deve ser aferido pelo seu desdobramento no percurso de mais de cem leguas que medeia entre Cuyabá e a povoação do Registro, immensa faixa de grês diversas, permeadas de quartzo.

Ahi, sobre esse trecho do *plateau* central, a vegetação consta principalmente de gramineas, sarças, arbustos e arvoredo baixo, enguiço e pouco corpulento, em alguns logares espalhados cá e lá, e em outros grupados em bosques mais ou menos extensos, chamados *cerrados* ou *cerradões*, segundo a espessura de cada grupo (a). Estes ulti-

---

(*a*) *Barão de Melgaço.* — BREVE MEMORIA RELATIVA Á CHOROGRAPHIA DE MATTO-GROSSO *(do original).*

mos seguem em geral ás nascentes dos rios e ás fraldas dos morros.

Em contraste com essa disposição physica, estende-se das proximidades do parallelo 18° a Serra de Amambahy, que vae morrer no Salto das Sete-Quedas, no rio Paraná, onde os campos pouco ondulados assemelham-se ás campinas riograndenses.

A terceira região reune em seu seio os districtos florestaes que bordam os valles do Guaporé e do Madeira, contorna as ramificações da Cordilheira do Norte e estende-se ás localidades regadas pelo Tapajóz e Xingú, descrevendo um vasto semicirculo em que ennumera desde os cannaviaes impenetraveis de *tocacaes*, até a seringueira, o cacauzeiro e o castanheiro do Pará.

E' a zona menos explorada, e o pouco que della se conhece parece confirmar a idéa de terrenos simultaneamente firmes e alagadiços, como succede ao trecho que borda o lado occidental da Serra dos Parecis.

Em todo o Estado — apezar do nome *Matto-Grosso* — são apontadas as grandes mattas, tornando-se notavel a unica de cerca de trinta leguas, que existe entre os rios Siputuba e Guaporé, d'onde o Estado tão impropriamente tirou o nome (a).

Clima.—Dominam neste Estado duas estações perfeitamente definidas--a da secca e a das aguas.

(a) « ..... *As grandes mattas são raras, e tanto assim que os primeiros povoadores, admirando-se das matta que medêa entre os rios Seputuba e Guaporé, puzeram-lhe o nome de Mato-Grosso, que, como antiphrase, veio a ser o da Provincia.* » -- *Augusto Leverger.* -- RELATORIO PRESIDENCIAL, *1863.*

A primeira abrange o periodo que decorre da segunda quinzena de Junho até a segunda quinzena de Setembro; a das aguas começa em fins de Setembro, augmenta de intensidade em Janeiro e Fevereiro e declina em principio de Março.

A transição se opera ás vezes lentamente, outras vezes bruscamente, mas quasi sempre annunciada por uma grande sensação de calor.

O numero dos dias chuvosos é bastante variavel de localidade a localidade, e só desta cidade existem elementos para o calculo da quantidade de chuva cahida, que no decurso de 1902 foi precisada em 1556,5 m/m, distribuidos por 126 dias.

Os ventos dominantes são os que sopram de S.O. e S.E., e nesta capital durante o periodo acima a direcção media registrada foi de N. e N.O., principalmente no verão, excluindo-se o mez de Julho que soprou francamente a S. (a).

A temperatura maxima não ultrapassa jamais a 37,° 3, assim commumente não desce de 10,° sendo a media de 26,° 24 centigrados, e o calor suavisado durante a noite pela mais branda viração.

Em todo o municipio de Miranda, abrangendo Nioac, Aquidauana, Campo Grande e Vaccaria, bem como no districto da Chapada e toda a zona situada a léste, além de outros pontos, o clima é brando e assemelha-se ao do sul da Italia.

Salubridade.—O illustrado Dr. M. Costa, tratando da constituição medica de Matto-Grosso, assim se exprime: «E' muito salubre o clima do

---

(a) *Observações feitas pelo Padre Helvecio Gomes de Oliveira, então director do Lyceu Salesiano desta cidade.*

planalto, onde as molestias endemicas são quasi desconhecidas e onde as epidemias poucas vezes assolam. A baixada (regiões alagadiças) é insalubre e nellas reina unicamente a malaria com o seu sequito de accidentes.»

E' o que se tem dito de melhor no tocante ás nossas condições de salubridade, e por essa medida tira-se facilmente conclusão das demais noticias que a respeito campeam e vigoram.

Entretanto na baixada, segundo o testemunho do sabio Barão de Melgaço, os navegantes e os habitantes das povoações raramente são accommettidos de sezões e outras enfermidades proprias de logares baixos e onde se opera continua decomposição de vegetaes.

Apezar da extensão de seu territorio e da diversidade das condições meteorologicas e climaticas oriundas dessa mesma vastidão, Matto-Grosso é em geral saudavel, exclusão feita do valle do Guaporé, onde reinam febres intermittentes e remittentes originarias das evaporações paludosas nas margens dos rios. O mesmo facto se observa, em determinadas epocas do anno, mas com muito menor intensidade, em certas zonas do norte.

Fala eloquentemente a estatistica abaixo, das epidemias que nos têm visitado:

A variola appareceu pela primeira vez em 1814, causando quarenta baixas na guarnição do Forte do Principe da Beira; reappareceu-nos em 1867 com o regresso á capital da força expedicionaria que assaltou a praça de Corumbá.

A população era até então infensa aos beneficios da vaccina, que systematicamente repellia; em consequencia Cuiabá registrou no curto espaço de tres mezes cerca de 6.500 casos fataes.

Embora tardiamente, a licção operou inteira

transformação, e ás virtudes da lympha preservativa devemos sem duvida o caracter benigno com que a variola se nos apresentou em 1901.

O cholera, que tanto estrago produzio na columna que operou em 1867 ao norte do Paraguay, foi pela segunda vez introduzido n'este Estado em 1887, sendo que então a sua acção limitou se á cidade de Corumbá e ao districto de Santo Antonio.

A cifra mortuaria, tanto em uma como em outra localidade, foi pequena.

O sarampo e a escarlatina de ha muito que desappareceram do nosso quadro nosologico, e não são raros aqui os casos de longevidade.

A propria cidade de Matto-Grosso, cuja decadencia é devida em parte á sua insalubridade, conta no numero dos seus habitantes individuos de avançada idade, e foi durante todo o periodo colonial a séde do governo da capitania.

Mas o nome d'aquella cidade, effectivamente doentia, sendo semelhante ao do Estado, tem produzido, mesmo no nosso paiz, uma confusão altamente prejudicial ao povoamento do sólo matto-grossense.

Producções naturaes.—Pode-se afoitamente affirmar que este Estado é um dos mais avantajados da União em producções naturaes, senão mesmo o mais avantajado.

O subsólo matto-grossense encerra em seu seio ricas minas de ouro, limpidos diamantes, prata, palladio, platina, cobre, ferro, chumbo, spathos, crystaes de rocha, marmore, pedra de cal, talco, mica, innumeras especies de argilla, desde o gesso ao barro negro.

No reino vegetal a natureza fez de Matto-Grosso um dos seus mais bellos dominios, tal a variedade

de plantas que cobrem a sua superficie, desde as graminaceas que tapisam os campos até ao orgulhoso jequitibá.

Alem das especies alimentares e de gozo, abundam em varios districtos a ipecacuanha, a quina, japecanga, salsaparrilha, jaborandi, caroba, angico e outros contribuintes da medicina.

A construcção e a tinturaria têm no jacarandá, vinhatico, guatambú, páo piúva, barauna, páo d'arco, gonçalo e outras madeiras de lei, preciosos auxiliares.

No reino animal possue multiplos exemplares domesticos e salvagens, e a sua fauna ornithologica se caracterisa por typos de uma incomparavel belleza, como o papagaio, arara, acauan, tucano, jacutinga, saracura, tuyuyú, seriema, ema, marreco, perdiz; destacando-se o harmonioso grupo de cantores representados pelo canario, pintasilgo, bicudo, patativa, sabiá, cardeal, etc.

Na secção ichtyologica os nossos rios possuem exemplares variados, como o pacú, piranha, dourado, piraputanga, curimatá, que occupam posição distincta, como distincta é toda a fauna mattogrossense, que em nada destôa da do resto do paiz.

Orographia

Matto-Grosso, diz Elisée Reclus, é uma das porções de menor relevo do continente sul-americano : não se encontram aqui elevações que constituam verdadeiras montanhas.

As zonas a miudo figuradas como taes, impropriamente figuradas, não são senão um prolongamento occidental do planalto brasileiro, cuja al-

titude varia de 600 a 800 metros acima do nivel do mar, e que se dilata até tocar os limites com a Bolivia.

A ramificação do *plateau* central que percorre este Estado pode ser dividida em dois grupos: — um acompanha a origem das aguas que entram á direita do alto Paraguay, á esquerda do Tapajóz e nas orientaes do Guaporé, Mamoré e Madeira; outro contorna as nascentes mais remotas do Paraguay e seus affluentes orientaes, separa as correntes subsidiarias do S. Manoel, Xingú e Araguaya, abrange os contribuintes da margem direita do Paraná, e estende-se a rumo E.S.E. até o salto das Sete-Quedas, com o nome generico de serra de Amambahy.

A serra dos Parecis, cuja linha serpeia parallelamente ao curso do Guaporé e Mamoré, indo alem formar as cachoeiras do Madeira, é o principal representante do primeiro agrupamento; do segundo, é a chamada *Serra das Divisões*.

As escarpas, arestas, cabeços e contrafortes de ambos os grupos recebem geralmente, embora com pouca propriedade, a denominação de *serras*, variando a nomenclatura apenas com a mudança de localidade.

As principaes são:

Santa Barbara. — Ergue-se na direcção O.N. a S.E., entre os rios Alegre e Guaporé.

Aguapehy.—E' separada da precedente por um valle de cerca de tres leguas de largura, onde corre o rio Alegre. Occupa uma área mais ou menos igual a de 35 leguas, sendo a sua forma triangular.

Ricardo Franco. — Nome dado pela commissão demarcadora de limites com a Bolivia á

serra outr'ora denominada do *Grão Pará*, em homenagem á memoria d'aquelle illustre geographo. Fica situada entre os rios Verde e Guaporé.

Tapirapuan.—Acompanha na distancia de 8 a 10 leguas a margem direita do Paraguay em seu curso superior, do qual vae pouco se approximando, até que na altura da villa de Diamantino só dista uma legua da localidade e tres ou quatro do rio.

Borborema. — Fica encravada no espaço que medeia entre a margem direita do rio Aguapehy e o antigo destacamento militar da Corixa Grande, descrevendo de norte a sul uma curva que acompanha o Jaurú.

Sete Lagôas. — Situada ao sul da villa de Diamantino, onde tem origem o rio Paraguay. Cercam-n'a terrenos alagadiços por breve espaço.

Tombador-Araras.—Entre o Paraguay e o Cuiabá mette-se um contraforte que comprehende estas duas serras, a primeira na estrada que vae desta cidade á villa de Diamantino, e a segunda nas nascentes dos rios Jaúcoara, subsidiario do Paraguay, e Jangada e Pinheiro, affluentes do Cuiabá.

Azul.—Serve de divisora das aguas dos rios Cuiabá, Arinos e Paranatinga, formando o lado esquerdo da bacia do primeiro dos indicados rios.

São Jeronymo.—Os antigos roteiros davam á Serra de São Jeronymo o nome de *Canastra*, devido á configuração do seu cume. Fica a N.E. de Cuiabá, de onde é avistada, e o seu ponto de

maior altitude alcança a 1.400 metros, ou seja o mais elevado do Estado.

São Lourenço.—Começa nas cabeceiras do rio do mesmo nome e acompanha a léste, em pequena distancia, a lombada do divisor das aguas, despedindo um contraforte que abeira o rio Correntes, proximo da sua confluencia com o Piquiry.

Albuquerque.—Costeia a margem direita do Paraguay n'um percurso de maior de 10 leguas, desde a lagôa de Caceres ao morro do Rabicho, e limita-se a E. e S. com terrenos baixos e alagadiços.

Maracajú.—Principal ramo da serra de Amambahy, da qual se desprende aos 23° 55', seguindo alem a formar o salto das Sete-Quedas, no rio Paraná.

Amambahy.—A sua lombada corre por grandes chapadões, dividindo as aguas do Paraguay das do Paraná, do Araguaya das do Paranahyba. Pelo lado do Paraguay apresenta declives ingremes, ao passo que para o lado do Paraná a inclinação é pouco sensivel.

Regimen das aguas

Poucos são os paizes que possuem uma rêde potamographica tão opulenta como a deste Estado, cuja distribuição é feita por mais de seiscentas correntes, que vão engrossar as aguas das grandes bacias do Amazonas e do Prata, em consequencia da disposição das terras em que têm origem.

São tributarios do Amazonas: o Madeira, Tapajóz, Xingú e Araguaya, todos os quaes descem do planalto n'uma serie de cachoeiras; os tres primeiros effectuam directamente a sua contribuição e o ultimo o faz por intermedio do Tocantins.

O Madeira, assim chamado por Francisco Palheta, seu primeiro explorador, em razão da quantidade de troncos de arvores que conduz em sua superficie, é o terceiro rio do Brasil em extensão e banha o territorio matto-grossense n'um percurso de mais de quatrocentos kilometros, recebendo n'esse trecho as aguas do Mutum-paraná, Jacy-paraná, Jamary e Gy-paraná.

E' formado pela juncção do Beni e Mamoré, ambos oriundos da Bolivia, e n'essa localidade a sua largura é de cerca de tres kilometros, com uma profundidade correspondente a 22 metros.

Da latitude 10° 20' até aos 8° 49' 2" 6 corre sobre um leito trancado pelas cachoeiras do Madeira, Misericordia, Ribeirão, Araras, Pedreneiras, Paredão, Tres Irmãos, Salto do Giráo, Caldeirão do Inferno, Morrinhos, Salto Theotonio, Macacos e Santo Antonio, apresentando uma differença de nivel de 60 metros ao transpor essa região.

O principal affluente do Mamoré é o Guaporé, que lhe entra pela margem direita, a N.O., concorrendo para a bacia do Madeira com uma superficie tributaria equivalente a 9.715 leguas quadradas, segundo os engenheiros José e Francisco Keller.

Este rio tem origem no parallelo 14° 40', a seis leguas a O. do Jaurú; corre primeiramente para sul e volta depois a O.N.O. até a cidade

de Matto-Grosso, tendo antes recebido diversos affluentes, dos quaes o mais importante é o Alegre.

D'ahi para baixo a sua corrrente é engrossada pelas aguas do Sararé, Galéra, Verde, Cabexi, Corumbiara e outros de menor importancia.

O Tapajóz é formado pelo encontro dos rios Juruena e Arinos, á latitude 10° 24' 30". E' sexto rio do Brasil em extensão.

O Juruena, segundo Ricardo Franco, nasce aos 14° 42', vinte leguas a N. N. E. da cidade de Matto-Grosso; o Arinos tem as suas cabeceiras perto da villa de Diamantino, e, apesar de muito sinuoso, a sua corrente é de 2k. 414 por hora.

No encontro dos dois rios o Tapajóz alarga-se consideravelmente e tomando o rumo N. atravessa, desde que recebe o São João da Barra, uma serie de cachoeiras, das quaes a ultima é a de São Simão e a mais notavel é a do Salto Augusto, com uma queda de 9 metros.

O seu principal affluente—São Manoel—entra-lhe aos 7° 21', depois de um curso de 189 leguas.

O Xingú, cuja parte inferior foi percorrida no seculo XVII pelo jesuita Roque Hunderpfundel e em 1849 pelo principe Adalberto da Prussia, que com os seus companheiros, conde de Oriolo e conde de Bismark, alcançou o parallelo 4°, só se tornou conhecido a partir de 1884, quando foi explorado pela commissão allemã composta do Dr. Karl von den Steinen, como chefe, e dos Drs. Otto Clauss e Wilhelm von den Steinen, como auxiliares.

Essa expedição, tendo partido desta capital a 26 de Maio d'aquelle anno, foi ter a Belém, no Pará (a).

(a) *Karl von den Steinen*. —DURCH CENTRAL BRASILIEN. —*Leipzig — 1886*.

E' formado o Xingú das aguas do Ronuro e do Coliseo, e a sua corrente, pacifica a principio, torna-se depois impetuosa por causa das numerosas ilhas, travessões e cachoeiras que estão semeadas n'um percurso de mais de 650 kilometros.

E' navegavel francamente desde a sua fóz até ao parallelo 1° 42', d'onde só pequenas embarcações podem sulcar as aguas por espaço de 1.500 kilometros; com os seus affluentes reune uma superficie de 395.000 kilometros quadrados (a).

Candido Mendes classifica o Xingú como o quinto rio brasileiro em extensão.

O Araguaya nasce nas immediações do parallelo 18°, junto ás cabeceiras dos rios Verde e Sucuriú, affluentes do Paraná, e do Taquary, tributario do Paraguay.

A sua largura augmenta progressivamente com o auxilio de numerosos subsidiarios; até a fóz do Barreiros, ou Garça, conforme os antigos roteiros dos jesuitas, é de 100 a 150 braças; entre Itacahiú e Leopoldina varia de 200 a 300, e d'este antigo presidio ao Porto da Piedade cerca de 500.

D'ahi para baixo alarga-se ainda mais, com a direcção media da corrente a N., que torce a N.E. acima do Crixá-assú, e retomando novamente N. vae até junto da ponta meridional da ilha do Bananal.

Esta ilha, cuja superficie está calculada em 500 kilometros, abre o Araguaya em dois braços, tendo o oriental 276 metros de largura e o occi-

---

(a) *O leito do Xingú é um dos mais accidentados que apresentam os rios brasileiros, porque o relevo desigual da região força as aguas bruscas voltas (Elisée Reclus).*

dental 300; recebe ahi o rio das Mortes, que entra aos 11° 49', dividido em duas boccas.

Depois da reunião dos dois braços o rio readquire a direcção primitiva, que conserva até entrar no Tocantins.

A' bacia do Prata, mais conhecida que a primeira, pertencem os rios Paraná e Paraguay, os quaes regam n'este Estado duas regiões distinctas.

O Paraná forma-se pela reunião dos rios Grande e Paranahyba, sendo navegavel desde o salto de Urubupunga ao salto das Sete Quedas, na extensão de 528 kilometros.

Os seus principaes affluentes do lado matto-grossense são: o Sucuriú, que contraverte com o Araguaya e Taquary; o Pardo, cujas nascentes mais remotas têm origem nos rios Sanguesuga e Vermelho; o Amambahy e o Iguatemy, vindos da serra que deu nome ao primeiro; e o Ivinheima, que resulta da juncção dos rios Vaccaria e Brilhante, facilmente navegavel por embarcações de pequeno calado.

O Paraguay nasce no brejal das Sete Lagôas, aos 13°30' S., tres leguas distante de Diamantino e cerca de vinte ao norte de Cuiabá. Pouco adiante dos ribeirões Negro e Amolar o Paraguay precipita-se do morro, inclinando-se para O., e 2 leguas adiante recebe pela direita o ribeirão Diamantino, no qual 1 1/2 legua acima de sua fóz entra o pequeno ribeirão do Ouro, em cuja confluencia está a villa do Diamantino, que fica nas proximidades do porto rio Arinos. No Paraguay, duas leguas depois de receber Diamantino a S. O., e cerca de dez leguas abaixo, quasi fronteiros, entram pela esquerda o ribeirão dos Brumados, de pouca...

agua, e pela direita o de Sant'Anna, que tem pequenos tributarios, contravertentes do Sumidouro, affluente do Arinos. O rio Sant'Anna é muito cachoeirado; e tem o nome de Tres Barras esse lugar onde confluem o Brumado e o Sant'Anna. Quatro leguas adeante, pela esquerda, desagua o ribeirão Antonio Gomes; a mais 2 leguas fica o estreito dos Bugres, onde ha um baixio de pedras.

Cerca de tres leguas abaixo entra pela esquerda o ribeiro do Pary.

D'ahi, e na extensão de quasi quinze leguas, o rio torna-se muito sinuoso, sem cachoeiras, não recebe affluente algum e faz barra pela esquerda o ribeirão Jaucoara; tres leguas mais abaixo affiue pela direita um pequeno ribeirão, ao qual dão o nome de rio Branco, dos Bugres, ou dos Barbados. (a).

Da barra da bahia das Onça Magra para baixo a região torna-se mais conhecida e apparecem successivamente os rios Siputuba, Cabaçal e Jaurú, á direita.

O primeiro affluente consideravel pela margem esquerda é o rio São Lourenço, cujas nascentes então a 20 leguas de Cuiabá, e o seu volume desde logo é engrossado pelas aguas do Parnahyba, Prata, Piquiry, augmentado pelo Correntes, Itiquira e Cuiabá.

Abaixo da cidade de Corumbá entram ainda no Paraguay, pela mesma margem, o Taquary e o Miranda ou Aquidauana, fechando a serie o rio Apa, que serve de limites entre o Brasil e a republica do Paraguay.

(a) *Pimenta Bueno* (*Geograph.-phys. de Wappæus*).

Limnegraphia

O geologo Herbert Smith, em sua excursão scientifica a este Estado, teve occasião de observar que as margens do rio Paraguay baixam de nivel a proporção que se avisinha o seu curso superior.

Este facto, ligado ao levantamento dos terrenos que acompanham a bacia d'aquella arteria, explica a origem dos Xarayés, cujo escoamento natural na estação da secca deixa, nos logares onde o sólo é mais profundamente escavado, varios depositos de agua permanente.

São assim formadas as lagôas Mandioré, Gahyba e Uberaba, que pertencem ao Brasil; a primeira, com cerca de oitenta kilometros de circuito e trinta e tres de comprimento na direcção norte-sul, communica-se com o Paraguay por um furo sinuoso de vinte e tres kilometros, situado nas proximidades do parallelo 18° (a).

Menor que a precedente é a da Gahyba, explorada por Leverger, como as demais, que d'ella dá a seguinte noticia:

> « E' separada do rio Paraguay por alta e escabrosa serra, e o seu interior é limpo e com ilhas; tem nove kilometros na direcção norte-sul, e cinco de éste-oéste. Um canal, navegavel em qualquer estação por embarcações que não demandem mais de cinco

(a) *Seguimos aqui, como em muitos outros lugares deste trabalho, as informações do sabio Barão de Melgaço, a maior e a mais auctorisada fonte em assumptos que se prendem á historia e á geographia d'este Estado.*

palmos de calado, prende-a ao Paraguay, assim como um outro liga as suas aguas ás da lagôa Uberaba. »

Esta ultima é cercada de terreno tão uniformemente baixo, á excepção de alguns outeiros, que a certa distancia não se distingue a linha que o separa das aguas; é de forma circular, com cerca de dezenove kilometros de extensão nas grandes enchentes, e communica-se com o Paraguay por um corixo de quatro milhas de comprimento, que desagua aos 17° 26'.

Pelo tratado de Petropolis passaram ao dominio da Bolivia as duas lagôas — *Negra* e *Caceres*, que tambem ligam-se ao rio Paraguay.

Segunda parte

Descripção politica de Matto-Grosso

Noticia historica

Faltam dados seguros para fixar-se com exactidão a epoca em que, pela primeira vez, foi explorado o territorio que constitue o Estado de Matto-Grosso.

Ayres do Casal diz que Aleixo Garcia e um seu irmão, ou filho, acompanhados de numerosa escolta de indios domesticos, havendo passado aquem do Paraguay, penetraram até as proximidades dos Andes, e foram os primeiros exploradores conhecidos da parte meridional d'este Estado (a).

Essa expedição, citada por muitos escriptores, nacionaes e extrangeiros, deve antes ser levada á conta de uma lenda, creada talvez pela imaginação ardente dos Hespanhóes, como pensa Balthazar da Silva Lisbôa, do que como um facto do dominio da historia.

(a) *Manoel Ayres do Casal.* -- CHOROGRAPHIA BRASILICA.

O jesuita francez Charlevoix e o paraguayo Ruiz Diaz de Gusman, por exemplo, affirmam ter sido ella ordenada por Martim Affonso de Souza; o primeiro aponta essa jornada como emprehendida em 1516 ou 1525, e o segundo diz que Aleixo Garcia partio da capitania de S. Vicente em 1526.

E' corrente que Martim Affonso de Souza, sendo nomeado por D. João III capitão-mór e governador das terras do Brasil por carta regia de 20 de Novembro de 1530, partiu de Lisbôa a 3 do mez seguinte, e só depois de haver explorado o littoral de Norte a Sul, isto é, desde o cabo Santo Agostinho até Cananéa, chegou, de volta d'este ultimo ponto, a S. Vicente.

Confrontando-se, portanto, as datas apresentadas por Charlevoix e Gusman com esta ultima, verifica-se que tal expedição não podia ter sido ordenada por quem só posteriormente aportou ás terras do Brasil.

Accresce, contra a validade da asserção de ambos, que similhantes entradas pelos sertões, com escolta exclusiva de indios, não estava nos costumes e não tem um só exemplo dos portuguezes colonizadores (a).

O certo é que, no correr d'aquelle seculo, algumas expedições Hespanholas subiram por vezes o rio Paraguay, e a Historia menciona já em 1537 o nome de Juan Ayolas, que, á frente de trezentos homens, chegou ao porto que denominou Candelaria (b).

(*a*) *Joaquim Manoel de Macedo.*—NOÇÕES DE CHOROGRAPHIA DO BRASIL.

(*b*) *Na opinião, aliás auctorisada, do capitão João Augusto Caldas, é este o logar em que existe o* FORTE

Ahi, deixando sob o commando de Domingos Martinez de Irala um contingente de cem pessôas, decidio-se a marchar em demanda de caminho para o Perú, sendo no trajecto assassinado pelos indios Payaguás.

Martinez de Irala, algum tempo depois, extranhando a demora do seu chefe, reorganizou a expedição e partio com o intuito de prestar auxilio a Ayolas; fez parada na lagôa Gahyba, onde obteve noticias d'aquelle que buscava, e em face dellas retrocedeu.

Seis annos depois, isto é, em 1543, Alvarez Nuñez Cabeza de Vaca, accompanhado de quatrocentos compatriotas seus e cento e cincoenta indios, alcançou o mesmo ponto, tambem em busca de caminho para o Perú, e em 1547 o já citado Irala, subindo novamente o rio Paraguay, conseguio levar a sua marcha até proximo dos Andes (a).

Posteriormente outras expedições se succederam, nomeadamente as que tiveram por directores Nuflo Chaves e Ruiz Diaz Melgarejo, sendo que este conseguio fundar á margem do rio Aquidauana uma cidade, já elevada a bispado em 1643, segundo Varnhagem, epoca em que foi destruida pelos Paulistas.

OLYMPO, *outr'ora* BOURBON, *mandado fundar em 1792 pelo Governador do Paraguay, Joaquim Alos. Segundo observações do Capitão Th. Jefferson Page, da marinha dos Estados-Unidos, acha-se situada esta localidade aos 21° 1' 39" de lat. S. e 57° 55' 40" W. de Greenwich* (LA PLATA, THE ARGENTINE CONFEDERATION AND PARAGUAY).

(a) *Alfredo M. Du Graty.* — LA REPÚBLICA DEL PARAGUAY.

Emquanto os Hespanhóes, desanimados pelos multiplos revezes que experimentaram nessas longinquas jornadas, procuram ulteriormente concentrar a sua actividade n'um campo mais limitado, os Paulistas iniciaram n'esse periodo as famosas entradas pelos sertões, que ficaram conhecidas pela designação de *bandeiras*.

Conduzidos a principio pela ambição de conquistar o gentio, de cujo braço precisavam, esses bandos heroicos não mediam as distancias nem calculavam as privações; atiravam-se ao acaso, desassombradamente, corajosamente, atravéz a espessura das mattas, transpondo rios, vencendo cachoeiras, escalando montanhas, resolutos, dispostos a enfrentarem toda a classe de contratempos.

« Recolhiam por toda a parte as legendas e historias dos indios que falam de outros paizes distantes e de caminhos ainda não trilhados pela civilisação. Si era preciso descer um grande curso d'agua,não contavam o tempo; aboletavam-se e acampavam na margem, abatiam arvores gigantescas, de cujos troncos, e ás vezes dos cortices, formavam esquadrilhas de canôas, carcomendo-os a fogo.

Nada os detinha, nem os desfiladeiros e precipicios, nem a sêde ou a fome, nem as commoções da natureza ou as fadigas do espirito, nem a guerra ou as ciladas das terras desconhecidas» (a).

Levavam parcos alforges de provisões,e quando estas se exgottavam recorriam a varios expedientes para obterem da caça e da pesca o necessario

(a) *João Ribeiro*.—HISTORIA DO BRAZIL.—*No capitulo IV d'esse excellente trabalho o auctor descreve, em bellissimas paginas, as primeiras bandeiras.*

alimento (a); mas proseguiam sempre, sem a preoccupação do dia de amanhã, e assim levaram as suas conquistas até as reducções dos jesuitas no Paraguay e Uruguay. Foi nesse periodo que por acaso descobriram minas de ouro.

A partir de então as *entradas* adquiriram mais pujança e os *bandeirantes* irradiaram-se pelo coração do paiz, devendo se-lhes o descobrimento e consequente povoamento d'este Estado e dos de Goyaz e Minas-Geraes.

Segundo B. Magalhães (b), extenderam a sua acção até grande parte dos terrenos distribuidos pelas extremas do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, e da propria Bahia, sem falar em toda a região do oéste de S. Paulo.

A esta phase estão ligados os nomes de Manuel Corrêa, Bartholomeu Bueno da Silva (pae), Antonio Pires de Campos e Paschoal Moreira Cabral, nomes que apparecem na historia de Matto-Grosso com mais ou menos frequencia, segundo os feitos que praticaram e os papeis que respectivamente representaram.

A tradição conserva a noticia de ter sido Manuel Corrêa o primeiro sertanista que extendeu a sua jornada até a zona matto-grossense, acampado á margem esquerda do rio das Mortes, junto ao aldeamento do gentio Araés, que devastou; dez ou doze annos depois, em 1682, Bartholomeu Bueno da Silva, pae do capitão

---

(a) *Assim se explicam, escreve o Dr. Couto de Magalhães, as enormes viagens do capitão-mór Bartholomeu Bueno Anhanguéra com duzentas e mais pessoas pelos sertões* (O Selvagem, *vol. II*).

(b) *Basilio de Magalhães.* — Licções de Historia do Brazil.

de igual nome, descobridor de Goyaz, á frente de numerosa *bandeira*, chegou ao mesmo logar, de onde regressou á boccaina da Serra Dourada, n'aquelle Estado.

Ahi demorou-se algum tempo levantando barracamentos e fazendo roças pela necessidade de abastecer-se de mantimentos para voltar a S. Paulo (a), e foi nesse ponto que recebeu o appellido de Anhanguéra (b), appellido que passou aos seus descendentes.

Antonio Pires de Campos e Paschoal Moreira Cabral pertencem ao grupo dos *bandeirantes* posteriores á guerra dos emboabas, em Minas-Geraes, guerra que enchendo do mais justificado e profundo desgosto os Paulistas, que se viram privados de recolher o fructo de suas fadigas e esforços, decidio-os a só dirigirem as suas excursões pelos rumos Nordéste e Oéste.

Tomando esta ultima direcção, ambos vieram ter ao Paraná, em epocas mais ou menos proximas, e, subindo pelo rio Pardo e o seu affluente Anhanduhy-assú, vararam por terra as suas canóas a um dos galhos do Aquidauana, por onde desceram ás aguas do Paraguay.

(*a*) *I. M. P. de Alencastre.*—ANNAES DA PROVINCIA DE GOYAZ.

(*b*) *Monsenhor Azevedo Pizarro, Roberto Southey, padre Luiz A. da Silva e Souza, e ou'ros, narram uniformemeute o facto. Este ultimo assim se exprime nas suas Memorias sobre o descobrimento, etc., de Goyaz: Este homem naturalmente afoito, etc., a quem o gentio deu o nome de Anhanguéra, que quer dizer* DIABO VELHO, *pelo estratagema de accender aguardente em uma vasilha, com a ameaça de abrazar todos os rios e todos os indios que se lhe não rendessem, etc.*

Não offerece duvida a data 1718, em que Pires de Campos, passando do rio Paraguay para o S. Lourenço, e d'este para o Cuiabá (a), chegou até a barra do Coxipó-mirim, onde travou lucta com a nação Coxiponés.

Presume-se que, no seu regresso, tivesse deparado com a *bandeira* de Moreira Cabral acampada no aterro do Bananal, dando á mesma detalhes do occorrido.

Essas noticias foram certamente animadoras, visto como no anno seguinte Cabral, abandonando esse sitio, geralmente conhecido pela designação de *Casa de Telha*, embarcou-se novamente com os seus em demanda do Coxipó, onde foram encontrados apenas vestigios de aldeamento (b).

Observou, porem, o chefe da expedição que os terrenos marginaes d'esse rio apresentavam a superficie crivada de granitos de ouro; este facto determinou-o a extender a sua excursão agua acima, e o fez vencendo a distancia de trinta ou quarenta kilometros mais, onde achou alguns indios pequenos enfeitados d'aquelle metal, á vista do que certificou-se que o subsolo era rico.

Desprevenidos, Cabral e os de sua comitiva,

(*a*) *O nome Cuiabá origina-se, segundo Martius* (GLOSSARIA LINGUARUM BRASILIENSIUM. *Leipzig*), *da existencia nas margens desse rio de arvores que produzem fructos de que se faz* CUIA.

Esta versão está de accôrdo com a etymologia da palavra cuia, vasilha, e abá, criador de vasilhas. A mais conhecida, entretanto, é a seguite: cuia-abá, que na linguayem bororó quer dizer — GENTE CAHIDA.

(*b*) *Pires de Campos era filho do sertanista Manoel de Campos; Moreira Cabral, descendente do descobridor do Brasil, do Coronel de egual nome.*

dos mais rudimentares instrumentos de mineração, ainda assim o producto dos trabalhos desde logo encetados correspondia á expectativa geral, motivo que, actuando poderosamente no animo de todos, determinou a permanencia ahi.

Estavam assim lançados os germes da primeira povoação d'este Estado, a qual posteriormente recebeu o nome de *Forquilha*.

Em junta de 8 de Abril de 1719, convocada por Paschoal Moreira Cabral, a quem pertencem todas as glorias do descobrimento de Matto-Grosso, ficou assentada a ida de Antonio Antunes Maciel a S. Paulo, com o fim de dar conta do occorrido ao governador, D. Pedro de Almeida Portugal, conde de Assumar (a), sendo Cabral nessa mesma occasião acclamado guarda-mór das minas e capitão-mór regente.

A chegada desse emissario áquella cidade produziu a mais viva sensação, despertando ambições não só por parte dos seus habitantes, como tambem pelos das villas da comarca, onde a noticia da nova descoberta chegou cercada de phantasticas exagerações.

Como sóe sempre acontecer em casos taes, a avidez de riquezas determinou a immigração de uma multidão de todos os matizes, arrancada a todas classes, devendo-se-lhe, porem, o rapido povoamento da *Forquilha*, que já em 1721 possuia uma capella, dedicada a N. S. da Penha de França, na qual a 21 de Fevereiro desse mesmo anno officiou pela primeira vez o padre Jeronymo Botelho.

(a) *Terceiro capitão general de S. Paulo. Governou de 14 de Setembro de 1717 a 4 de Setembro de 1721.*

Foi depois vice-rei das Indias e primeiro marquez de Alorna.

Nasce o Coxipó-mirim no planalto da *Chapada* (a), de onde precipita-se depois de um sinuoso percurso de cerca de doze kilometros, engrossando logo o seu volume as aguas de cinco contribuintes, cuja serie fecha-se com o ribeirão das *Tres Barras*.

Pouco abaixo d'essa corrente, na paragem em que o rio primitivamente se repartia em dous braços, formando a extincta ilhota do *Capitão-mór*, assentava-se outr'ora a povoação da *Forquilha*, em terreno circumjacente ao arraial hoje existente do Coxipó do Ouro.

Em sua origem modesto acampamento de uma turma de *bandeirantes* sem destino prefixado, occupou ella a principio apenas a nesga de terra delimitada a léste pelo braço occidental d'aquella ilha, e só mais tarde desceu ao sitio antes semeado de malocas *Carijós*.

Da lucta travada entre os invasores e os incolas, lucta sem duvida desigual, mas renhida, a historia local nada menciona, chegando mesmo

---

(a) *Tem origem nas immediações da fazenda do Burity, n'uma altitude correspondente a 434 metros sobre a matriz de Cuiabá, ou sejam 653 metros sobre o nivel do mar* (*Dr. P. Vogel.* — Reisen in Matto-Grosso — *1887/88*).

os raros documentos contemporaneos a silenciarem inteiramente a respeito, silencio que tambem se produz nas chronicas do tempo.

O que parece certo, e a tradição confirma, é que se parte d'aquella tribu conseguio furtar-se ao contacto dos brancos, emigrando para o interior, a outra parte, talvez mais numerosa, submetteu-se á escravidão que lhe era imposta pela lei do mais forte, tendo entretanto com o decorrer dos dias apparecido casos de revoltas contra esse jugo, expressos em deserções isoladas.

Naturalmente indolentes, incapazes por isso de qualquer esforço demorado, os individuos d'esse grupo denunciaram-se fracos auxiliares quando applicados em trabalhos de ordem sedentaria, sendo que seus serviços foram utilisados com melhor vantagem na mineração, e mais ainda como dextros caçadores e experimentados guias através das mattas.

Conhecedores da região, e já por fim sabedores da estima votada ao ouro, vemos dous de seus membros conduzirem em 1722 (a) o sorocabano Miguel Sutil ao declive da collina de N. S. do Rosario, onde lhe desvendam por entre o gramado virente grande copia do precioso metal.

Era a situação da *Forquilha* n'aquella epoca sobremodo lisongeira; quatro annos de existencia relativamente tranquilla haviam alterado o seu aspecto, substituindo pouco a pouco as rudes paliçadas de uacoris por solidos ranchos de páo a

---

(a) *João Severiano da Fonseca data esse facto como occorrido em 1720* (VIAGEM AO REDOR DO BRASIL, *vol. II*). *Leverger indica o anno de 1722* (APONTAMENTOS CHRONOLOGICOS DA PROVINCIA DE MATTO-GROSSO).

pique, e multiplicando prodigiosamente o numero de habitantes.

A noticia d'aquella descoberta, porem, exerceu influencia tão preponderante no espirito dos moradores da povoação, gente ferretoada pelo anhelo de espantosas riquezas, que em menos de um anno na outr'ora prospera localidade sómente restavam cercas cahidas e esteios desaprumados para attestarem a passagem ahi de uma população civilisada.

O abandono fôra completo, e a emigração para a nova lavra, que recebeu a denominação de Cuiabá, do rio mais proximo, operou-se com açodamento só explicavel pela abundancia mineral do sitio, de cujos arredores foram extrahidas em menos de um mez quatrocentas arrobas de ouro, sem que as excavações fôssem alem de uma camada correspondente a quatro braças abaixo da superficie do sólo (a).

Essa pujança arrastou com sofreguidão para ahi sertanistas e aventureiros de S. Paulo, Minas, Bahia, Piauhy e Maranhão, aos se encorporaram tambem individuos de varias nacionalidades, muito embora os perigos de uma longa travessia de mais de quinhentas leguas (b), não tendo sido reduzido o dos que n'ella succumbiram.

« Estavam esses homens, escreve o brigadeiro

(*a*) *Felippe José Nogueira Coelho.* — Memorias chronologicas da capitania de Matto-Grosso.

(*b*) *De Araraytaguaba a Cuiabá a distancia pela via fluvial é reputada em 530 1/2 leguas, segundo Lacerda e Almeida, incluindo-se o trecho de dezesete leguas comprehendido no varadouro de Camapuam* (Diario de Viagem).

Machado de Oliveira, exclusivamente dominados pelo objecto que os levou a emigrarem do seu paiz, e tanto assim que lhe foi cousa secundaria o curarem da propria manutenção e segurança para viagem tão prolongada e perigosa, em que por certo depariam com mil difficuldades e riscos. Assim desprecavidos não tardou muito que *não* cahissem victimas, uns de fome, outros das intermittentes dos paúes do Tieté, e muitos dos Payaguás, que em numerosas canôas affrontavam as expedições n'aquellas paragens em que não podiam ser evitados.»

Por impaciencia, senão por imprevidencia, esses *flibusteiros do sertão*, no dizer de Humboldt, «padeceram grandes destroços, mortandades de gentes por falta de mantimentos, doenças, comidos das onças e outras muitas miserias.»

« Houve comboyo de canôas, relata Barbosa de Sá (a), em que morreram todos sem ficar um vivo, pois eram achadas as canôas e fazendas podres pelos que vinham atraz, e os corpos mortos pelos reductos e barrancos.»

A uma monção, porem, que se despedaçava de encontro ás cachoeiras do Tieté ou do Taquary, roteiro preferido posteriormente á navegação do Anhanduhy-assú, ou era destroçada pelos selvagens, succediam-se outras mais ousadas, ou quiçá mais adestradas, porque em S. Paulo repetia-se sempre que «o ouro em Cuiabá era em tanta abundancia que os caçadores serviam-se delle em vez de chumbo.»

Assim, apezar de taes obstaculos, as novas minas já em 1729 tinham-se metamorphoseado em pittoresco arraial de cerca de tres mil habitantes,

---

(a) *José Barbosa de Sá.*—CHRONICAS DO CUIABÁ.

contando mais de cem casas de edificação regular e duas igrejas (a).

De todos os acontecimentos teve a metropole exacto conhecimento, e no interesse de melhor assegurar a arrecadação da fazenda real, até então effectuada sem o rigor que convinha á corôa, ordenou que para o arraial se transportasse o governado Rodrigo Cesar de Menezes, incumbindo-o tambem da erecção de Cuiabá em villa.

E a 15 de Dezembro d'aquelle anno aqui aportava esse funccionario, em cumprimento á determinação régia, tendo-se feito acompanhar do Dr. Antonio Alves Lanhas Peixoto, ouvidor de Paranaguá, do padre Lourenço de Toledo Taques, como visitador, e do ajudante Antonio Borba, que se fez tristemente celebre pelo seu comportamento brutal e violento.

A expedição que os conduzio compunha-se de tresentas canôas tripuladas por tres mil pessôas, e esse accrescimo de população, despejada assim de chofre sobre um centro afastado de todos os recursos, trouxe como corollario a elevação do preço dos generos de consumo immediato, e foi o annuncio dos males que vieram em pouco flagellar o povo.

Dezeseis dias depois, a 1º de Janeiro de 1727, era Cuiabá elevado á categoria de villa, lavrando-se do acto o seguinte termo:

«Ao primeiro dia do mez de Janeiro de 1727, nesta Villa Real do Senhor Bom Jesus

---

(a) *Bom Despacho e Senhor Bom Jesus. Nesta ultima, edificada em 1722 pelo capitão-mór Jacintho Barbosa Lopes, repousam os restos de Paschoal Moreira Cabral, fallecido em 1724 aos setenta annos de idade.*

de Cuiabá, sendo mandado por S. M., que Deus Guarde, a creal-a de novo o Exmo. Sr. Rodrigo Cezar de Menezes, governador e capitão-general desta capitania, e que o acompanhasse para o necessario, o Dr. Antonio Alves Lanhas Peixoto, ouvidor geral da comarra de Paranaguá, sendo por elle eleitas as justiças, juizes ordinarios, Rodrigo Bicudo Chacim, o thesoureiro Coronel João de Queiroz Magalhães, e vereadores Marcos Soares de Faria, Francisco Xavier de Mattos, João de Oliveira Garcia e procurador do conselho Paulo Anhayá Lima, servindo de secretario da comarca Luiz Teixeira de Almeida, almotacé o brigadeiro Antonio de Almeida Lara, e o capitão-mór Antonio José de Mello, levando o estandarte da villa Mathias Gomes de Faria, foi mandado pelo dito Snr. governador capitão-general que com o dito Dr. Ouvidor, todos juntos com a nobreza e povo, fôssem á praça levantar o pelourinho d'esta villa, a que em nome d'El-Rei deu o nome de Villa Real do Bom Jesus, e declarou que sejam as armas de que usasse um escudo dentro com o campo verde e um morro ou monte no meio todo salpicado com folhetas e granitos de ouro, e por timbre, em cima do escudo uma phenix; e nomeou para levantar o pelourinho ao capitão-mór regente Fernando Dias Falcão, e todos sobreditos com o dito Dr. Ouvidor, nobreza e povo foram á praça desta villa, aonde o dito Fernando Dias Falcão levantou o pelourinho, do que para constar a todo tempo fiz este termo, que assignou o dito Snr. General com os sobreditos.

E eu Gervasio Leite Rabello, secretario deste governo, que o escrevi, dia e era ut supra.—Rodrigo Cezar de Menezes—Antonio Alves Lanhas Peixoto —Rodrigo Bicudo Chacim—Marcos Soares de Fa-

ria--Francisco Xavier de Mattos—João de Queiróz Magalhães—João de Oliveira Garcia--Luiz Ferreira de Almeida—Antonio José de Mello—Paulo de Anhayá Lemes—Antonio de Almeida Lara—Mathias Soares de Faria—Fernando Dias Falcão—João Pereira da Cruz—Manoel Dias de Barros--Luiz de Vasconcellos Pessôa—Manoel Vicente Neves—Salvador Martins Bonella. »

—

Rodrigo Cezar só regressou a S. Paulo em Setembro de 1728, e a sua permanencia na villa foi assignalada por uma serie de extorsões, processos e actos de requintada violencia, do que dá justa medida a perseguição movida contra os irmãos Lourenço e João Leme, forçando d'esse modo os seus habitantes a abandonarem interesses e propriedades, e a se internarem pelos sertões uns, e outros a tomarem caminho para Goyaz e S. Paulo (a).

Do gráo de decadencia a que chegou Cuiabá, logo depois da partida d'aquelle governador, dá uma testemunha a noticia que segue :

> « A villa só tem oito ou nove casas de telha, entre as quaes a melhor é a que foi do General Rodrigo Cezar; as mais são de capim, mas como serem assim se não vendiam quando cheguei, por mais pequenas que fôssem, por menos de 200 a 500 oitavas cada uma, e as que tinham mais algum commodo cheram a 700, porem d'ahi a dous annos as vi vender a 40 e 50 oitavas, quando as não desamparavam os donos que vinham para o po-

(a) *Só em 1728 mais de mil pessôas abandonaram Cuiabá em busca de Goyaz.*

voado: o mesmo succedeu ás roças que pedindo por algumas quando fui, 300 a 400 oitavas, as venderam ao depois por 50 a 100, e muitas as abandonaram os donos retirando-se para S. Paulo » (a).

« Erão tudo miserias, queixas e lamentos; a terra falta de roças, que brotavão os milhos espigas sem gram algum; as doenças actuaes, os que escapavam dellas, não escapavam da fome; assim que tudo era gemer, chorar, morrer » (b).

A decadencia manifesta-se notoria e constante em todos os sentidos,e esse estado de cousas vigorou até que os primeiros actos de moderação do general Joaquim da Silva Caldeira Pimentel vieram reanimar a confiança publica.

O germen do mal, porem, estava lançado, e a lembrança dos calamitosos dias que a presença de Rodrigo Cezar assignalara, perdurava ainda na memoria de todos, actuando de modo que os poucos moradores da villa buscavam apenas pretextos para abandonal-a.

D'essa irradiação, e mais ainda pela indole aventureira dos primeiros povoadores do sertão matto-grossense, nasceram as entradas para a região occidental, que tomaram vulto depois dos descobrimentos dos irmãos Fernando e Arthur Paes de Barros, originando-se d'ahi o povoamento do valle do Guaporé.

(*a*) *Noticias praticas das minas de Cuiabá, etc., que dá ao Rev. Padre Diogo Soares o capitão João Antonio Cabral Camello, etc.* (REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO, *vol. IV*).

(*b*) *Barbosa de Sá.* — CHRONICAS DO CUIABÁ.

Indirectamente, pois, os desmandos de um governo mal intencionado e pessimamente orientado, foram os factores de um conjuncto de acontecimentos que trouxeram ao Brasil maior amplidão territorial, e a Portugal feliz opportunidade de indemnisar-se dos prejuizos que a má fé da politica hespanhola lhe havia acarretado com a occupação das Felipinas, procedimento contrario ao estabelecido no tratado de Tordesilhas de 1494 e extranhavel em face da convenção de Saragoça de 1523.

Apesar da sua preoccupação doentia de imitador de Luiz XIV, bem comprehendeu D. João V o alcance dos novos successos e, para melhor assegurar o dominio portuguez n'aquella zona, apressou-se em crear, por acto de 9 de Maio de 1748, a capitania independente de Matto-Grosso.

A installação da recem-creada capitania não ficou por muito tempo adiada; a 17 de Janeiro de 1751 tomava conta de seu governo o capitão-general D. Antonio Rolim de Moura Tavares, nomeado por carta régia de 22 de Setembro de 1748.

Pelas instrucções que lhe foram dadas em Janeiro de 1749, vê-se que já naquella epoca Portugal tinha comprehensão nitida da importancia da fronteira pelo rio Guaporé, assim classificada nas referidas instrucções—«chave e propugnaculo do do sertão do Brasil»—,e a nomeação de Rolim de Moura era a traducção fiel do empenho com que a metropole procurava assegurar o dominio n'aquella região.

Militar disciplinado, qualidade a que reunia um temperamento de rara energia, de caracter leal e generoso, se bem que arrebatado, um mixto de bondade e violencia, Rolim de Moura tornava-se por isso mesmo e pela sua intelligencia um homem precioso para a colonia, naturalmente indicado para fazer frente á lucta que o governo portuguez ia abrir na parte mais occidental do sertão matto grossense.

Ao governador não passou despercebida a importancia da sua missão e a necessidade da sua presença n'aquella paragem, considerações que o levaram a demorar-se em Cuiabá apenas o tempo indispensavel para pôr em execução medidas

de natureza puramente administrativa, seguindo sem mais detença para ali a 3 de Novembro do mesmo anno em que fôra empossado.

Após uma marcha de trinta e quatro dias por caminhos mal trilhados, a 7 de Dezembro seguinte alcançou a margem esquerda do Guaporé, de onde proseguio viagem em uma canôa, e a 14 chegou a *Pouso Alegre*, sitio em que veio a fundar a antiga capital de Matto-Grosso.

A proposito dessa deliberação tem-se affirmado que o governador, cedendo á impressão que lhe causára a belleza d'aquella localidade, decidira desde logo estabelecer ahi a séde da administração publica, juizo por certo desviado da analyse fria dos factos, porquanto não é de presumir-se que o mesmo homem que tanto tino revelára durante um longo periodo de administração, praticasse a leviandade de pôr em jogo os interesses da nação para satisfação de um capricho pessoal.

E esse modo de julgar é tanto mais fundado, quanto é certo que Rolim de Moura, só depois de haver examinado *de visu* as condições topographicas dos arraiaes de S. Francisco Xavier e Sant' Anna, é que decidio fixar ahi a séde do governo, por lhe parecer de accôrdo com as condições basicas das instrucções de Lisbôa.

A belleza do lugar podia ter exercido alguma influencia no seu espirito, mas não de modo a forçal-o a uma decisão pouco reflectida; de outra ordem foram os motivos da sua resolução, os quaes constam de sua propria informação—«achar nelle muita conveniencia, ser o clima menos doentio que o dos arraiaes, estar quasi na margem do Guaporé e sobranceiro á alagação produzida pelo transbordamento do rio, ser defensavel, ter campos com pastos para os animaes dos moradores, capões

abundantes de lenha e mesmo de madeiras, ter sua proximidade grandes mattas onde se podem fazer estabelecimentos de lavoura, etc.» Compenetrado de taes vantagens, a 19 de Março de 1752 effectuou a creação de *Pouso Alegre* em villa regular, dando-lhe a denominação de *Villa Bella da Santissima Trindade de Matto-Grosso.*

Governou Rolim de Moura quasi quatorze annos, e a sua tenacidade servio de barreira, de encontro a qual os hespanhóes receberam os primeiros cheques no empenho de dominarem aquem do Guaporé.

No decurso d'aquelle periodo a sua actividade esteve principalmente voltada á defesa da fronteira, o que não impediu que puzesse tambem em andamento a ordem administrativa e curasse de outros melhoramentos; alem disso animou e fez desenvolver a lavoura da canna, attrahio novos colonos, e mais teria feito, se de 1759 a 1764 não fôsse obrigado a defender á ponta de espada nas fronteiras os limites dos dominios portuguezes. (a)

Multiplos e assignalados foram os seus serviços, tudo de mistura com muita prepotencia e illimitado arbitrio, escreve o visconde de Taunay (b), julgamento sobremodo severo, a que se poderia juntar o de Roque Leme,—«a pesar-se os prós e contras de seu governo, parece que seus serviços poderiam ter sido melhores e menores as violencias e soffrimentos do povo.»

Não se deve desconhecer que Rolim de Moura praticou excessos na direcção de Matto-Grosso,

---

(*a*) *Joaquim Manoel de Macedo.*—NOÇÕES DE CHOROGRAPHIA DO BRASIL, *vol.* II.

(*b*) *Visconde de Taunay.*—A CIDADE DE MATTO-GROSSO.

mas taes desvios exigem absolvição plena, dadas as condições de meio em que teve de exercer a sua acção de governante.

Isolado inteiramente, tendo a debellar abusos e contrariar uma população irriquieta, pessimamente educada, certamente o seu modo de agir tinha que correr parelhas com o modelo do povo, e o caminho naturalmente indicado não podia arredar-se da norma que traçou, rigido e arbitrario, moderado e conciliador, conforme a situação e os acontecimentos.

A posteridade, por isso, não pode julgal-o pelos clamores de alguns interessados de seu tempo, e tal julgamento deve ser o producto de um exame detido das linhas geraes de sua conducta e das consequencias derivadas d'ella.

Assim estudado, sem prevenções antecipadas, Rolim de Moura reclama um culto em todos os corações, e esse culto será justo, como justas foram as recompensas que em vida recebeu do severo Pombal ao deixar as redeas do governo de Matto-Grosso.

Na successão dos governadores de Matto-Grosso merece logar distincto o nome de Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, nomeado por Patente de 3 de Julho de 1771 e empossado a 13 de Dezembro do anno seguinte.

Não eram então muito lisongeiras a relações diplomaticas entre Portugal e Hespanha, cujos delegados na America procuravam manter uma situação de embaraços reciprocos, e a nomeação daquelle capitão-general em taes condições deixou patente o carinhoso cuidado com que a metropole olhava para esta vasta capitania, «que entestava, senão a mais extensa, pelo menos a

mais importante parte da fronteira occidental do Brasil.»

Correspondeu Luiz de Albuquerque ao conceito que as suas altas qualidades moraes e intellectuaes inspiravam; não sómente mostrou-se atilado, cheio de fidelidade inexcedivel no tocante aos deveres de administrador, como ainda revelou-se habil politico, cheio de bom senso e possuidor do raro criterio de medir a importancia ou a insignificancia dos acontecimentos que se desdobravam no tempo de seu governo, delles tirando para a nação o maior proveito compativel com as circumstancias do momento.

Trabalhador infatigavel, auxiliado por uma organisação physica que lhe permittia esforços constantes, da sua actividade falam os grandes melhoramentos que iniciou, as medidas que empregou a favor do commercio, o auxilio que dispensou á lavoura e á mineração, sem que por isso se descuidasse da manutenção da ordem e de zelar pela defeza da capitania.

Com perseverança pouco commum, consoante ao seu temperamento contrario á inacção, semeou pelo sertão matto-grossense povoações e presidios, colonias e destacamentos, assim como favoreceu a navegação interna, desenvolveu o ensino, abrio estradas, tendo em todas as emergencias caminhado com o mesmo criterio e segurança de vistas que foram a nota dominante dos dezesete annos de seu fecundo governo.

A sua acção de governante percorreu todos os ramos da administração, desde o despacho de natureza local ao complicado problema da fixação de limites, cujas bases soube tão habilmente preparar que nellas se apoiaram as negociações entaboladas quasi cem annos depois.

Nesse particular deixou em evidencia traços luminosos de uma cerebração potente, sulcos profundos de uma individualidade privilegiada; nesse particular ninguem fez mais, nem tanto como elle, e ahi reside o seu maior padrão de glorias, e d'ahi lhe vem essa aureola que cresce de geração em geração.

Estudemol-o por essa face, embora em traços rapidos.

—

Compellido a manter a séde do governo em Villa Bella, de modo a applicar mais de perto todo cuidado á região do Guaporé, cuja fiscalisação prendia-se a vastos e complexos interesses nacionaes, a sua acção por isso mesmo não podia ser directa em outras zonas e este facto foi por muito tempo uma das preoccupações constantes de seu espirito.

Lendo com olhos previdentes no futuro, não se deixando illudir quanto ás intenções do povo visinho, bem comprehendeu Luiz de Albuquerque que se ao governo da capitania cumpria manter as posições conquistadas, tambem era um dever procurar alargar quanto possivel as raias do territorio nacional, quando se fundava isto em titulo justo.

Assim pensando, e,mais ainda, conhecendo que o abandono em que se achava o baixo Paraguay era favoravel á cubiça dos confinantes do sul, concebeu a idéa da occupação do Fecho dos Morros, medida aliás que não tinha passado despercebida a Rolim de Moura e que viria pôr cobro ás pretenções hespanholas.

Organizou n'esse sentido um plano geral das fronteiras, e emquanto aguardava a approvação da metropole teve conhecimento, por communicação do governador de S. Paulo, de 9 de Janeiro

de 1775, de haverem os hespanhóes assentado no anno anterior um estabelecimento na fóz do Ipané, o que claramente importava em flagrante violação á Convenção de 1761, que annullou o Tratado de Madrid, de 1750, e restituio ás nações limitrophes as respectivas posses.

Em face desse acontecimento que encarou com serenidade, senão mesmo com dissimulada indifferença, mas de facto com vivo contentamento, aproveitou-se Luiz de Albuquerque para alargar os dominios da capitania confiada aos seus cuidados, indo alem do Guaporé alcançar o Paragahú, e ao sul enfeixar as duas margens do rio Paraguay.

Assim, livre das peias do respeito aos ajustes celebrados e aproveitando-se com calculada sagacidade da situação creada pelos proprios confinantes, vemol-o sob o fundamento de conter as correrias dos indios que dominavam a navegação para para S. Paulo, atacando ás vezes impunemente os viajantes, apparelhar em 1775 uma expedição destinada a lançar os alicerces do Forte de Coimbra (a).

Como represalia, e tambem com o fim de cimentar o direito de Portugal sobre outos pontos da fronteira, fez construir o Forte do Principe da Beira em 1776, fundou a povoação de Viseu

---

(a) *As instrucções dadas ao capitão Mathias Ribeiro da Costa, encarregado dessa commissão, determinava que a construcção do presidio fôsse feita no Fecho dos Morros. Um erro de reconhecimento deu logar a que Coimbra ficasse situado a quarentas leguas acima daquella localidade. As communicações officiaes de Mathias Ribeiro são todas datadas*—FEIXO DOS MORROS.

em Setembro d'esse mesmo anno, Albuquerque (hoje Corumbá) e Villa Maria (hoje S. Luiz de Caceres) em 1778, Casalvasco em 1783; installando successivamente postos militares em Dourados, Jaurú, Corixa e Salinas, servindo-se para isso de pretextos varios.

Do conjucto d'essas medidas resultou a extensa linha que delimita este Estado a sul e a oéste, do rio Apa á ilha da Confluencia, na reunião do do Mamoré ao Beni, e que Matto-Grosso deve principalmente á dedicação d'aquelle consumado estadista.

Ao deixar o governo a 20 de Novembro de 1789 tinha Luiz de Albuquerque cumprido fielmente a sua missão: como politico contribuira efficazmente para a prosperidade da patria; como administrador conseguira levantar a capitania a uma altura não alcançada até ahi, indo mesmo alem do que os recursos de então permittiam.

Teve por substituto seu irmão João de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres.

Data de 16 de Junho de 1783 a primeira reclamação contra a occupação da margem direita do Paraguay, abaixo do marco do Jaurú, cuja evacuação solicitou então o Presidente da Real Audiencia de Charcas, d. Ignacio Flôres, tendo essa pretenção e as demais que se seguiram no mesmo assumpto recebido a mais formal recusa por parte dos capitães-generaes de Matto-Grosso.

Não desanimaram, porem, as auctoridades hespanholas, e o que não tinham censeguido por meios diplomaticos, tentaram realizar pela força; e assim, como consequencia da guerra declarada a Portugal pela Hespanha, então alliada de Napo-

leão, a 16 de Setembro de 1801 apresenta-se diante de Coimbra uma frota commandada por d. Lazaro de Ribera.

Confiado na superioridade numerica da sua tropa, effectuou esse general desembarque, procurando apoderar-se d'aquella fraca cidadella, cuja guarnição não excedia ao numero de 42 soldados.

Repellido valorosamente no primeiro encontro, no dia seguinte enviava a Ricardo Franco de Almeida Serra arrogante intimação, exigindo a entrega da praça dentro de uma hora, á qual respondeu aquelle glorioso soldado « que a desigualdade de forças foi sempre um elemento que muito animou os portuguezes a não desamparar o seu posto e defendel-o até a ultima extremidade, a repellir o inimigo ou sepultar-se debaixo das ruinas do forte que lhes foi confiado ».

Ribera, vendo frustradas as suas deligencias bellicosas e a inutilidade do cerco em que envolvera o presidio, desistio no fim de nove dias de seu intento e regressou com perda para Assumpção.

Não mais d'ahi por diante foi agitada a questão de limites, escreve o general Mello Rego (a); preoccupada como se achavam as duas côrtes com os acontecimentos que então convulsionavam a Europa, não lhes restava tempo para disputarem sobre as raias de suas possessões na America, que nenhuma dellas tinha certeza de poder conservar, nem como conservar, no futuro.

Em virtude d'aquelles acontecimentos operou-se na vida intima da capitania sensivel modifica-

---

(a) *General Francisco Raphael de Mello Rego.* — O FORTE DE COIMBRA.

ção, e a partir de então puderam os governadores mais directamente cuidar da sua prosperidade interna, em cujo empenho se distinguio o dr. João Carlos Augusto Oeynhausen Grevenburg, depois Marquez de Aracaty (a).

A sua passagem pela administração de Matto-Grosso não foi rapida, e por isso tambem profundos foram os traços que della deixou: promoveu e auxiliou a navegação pelo Tapajóz, organizou uma companhia de mineração, fundou os hospitaes de S. João dos Lazaros e a Santa Casa de Misericordia, creou um corpo de artilheiros marinheiros e fez construir barcas canhoneiras, installou um curso de cirurgia, e cuidou com devotamento da instrucção popular. Em uma palavra, fez-se bemquisto do povo matto-grossense e patenteou notaveis qualidades de homem de governo, sendo substituido pelo capitão-general Francisco de Paula Magessi Tavares, que tomou posse a 6 de Janeiro de 1819.

Com a deposição deste ultimo, realizada na noite de 19 para 20 de Agosto de 1821, teve fim o periodo dos governadores e capitães-generaes de Matto-Grosso.

(a) *Tinha anteriormente governado o Ceará (1799-1806), e posteriormente foi nomeado para o governo de S. Paulo. Depois da independencia occupou uma cadeira de senador (Estevão Leão Bourroul.*—HERCULES FLORENCE).

Deposto o general Magessi, cujo desregramento e prepotencia aniquilaram em pouco tempo as sympathias que havia captado ao iniciar a sua administração, procurou Cuiabá firmar definitivamente seu predominio como capital, e agindo n'esse sentido creou uma junta governativa incumbida de dirigir os destinos da provincia.

A cidade de Matto-Grosso, ciosa dos seus fóros de antiga residencia dos capitães-generaes, e no proposito de reconquistar o mesmo prestigio de outr'ora, não sómente protestou com vehemencia contra aquella medida, como tambem arrogou aos seus habitantes o direito da escolha dos funccionarios que deveriam tomar o encargo dos negocios publicos.

D'esse desencontro de idéas e de interesses nasceu uma segunda junta, declarada legitima pelos mesmos que a elegeram, cuja preoccupação durante a sua vigencia consistio principalmente em hostilisar a sua competidora, provocando conflictos de jurisdicção e abrindo margem a dissensões intestinas.

Em tal estado de franca anarchia administrativa veio a noticia da independencia encontrar a provincia, e como corollario da transformação politica operada no paiz a junta de Cuiabá renunciou o seu mandato, declarando-se dissolvida, e desse procedimento deu immediato conhecimento á cidade de Matto-Grosso.

Apparentemente estavam serenados os animos, e esta circumstancia favoreceu o plano habilmente preparado pelos cuiabanos de assumirem de novo e de maneira decisiva a supremacia politica a que aspiravam; reunindo tres os estados constituiram um governo geral--Governo Provisorio Legal--com poderes civis e militares extensivos a toda a provincia, e mais tarde tambem ao departamento boliviano de Chiquitos, em virtude da encorporação feita ao Brasil pelo mesmo governo provisorio (a).

Em Matto-Grosso, porem, a legalidade dos actos do «governo dos mulatos,» consoante á phrase do tempo, era contestada abertamente, e os moradores do districto levaram o seu ardor a ponto de apparelharem-se para decidir o pleito pelas armas, intento do qual foram desviados pela intervenção pacificadora interposta particularmente pelo padre Manoel Alves da Cunha.

Esse sacerdote, respeitavel pelas suas virtudes, pelo seu caracter, pela sua intelligencia e tambem por ser parte na questão, alcançou amortecer a irritação que campeava, fazendo depender a contenda da decisão do presidente d. Nuno Eugenio de Lossio Seilbitz, recem-nomeado para esse cargo.

Como, entretanto, tivesse este sido removido para Alagôas sem haver assumido o exercicio

---

(a) *Essa incorporação, feita em virtude de proposta do governador de Chiquitos, foi energicamente reprovada pelo primeiro imperador.*

A acta da sessão em que se tomou aquella deliberação é datada de 13 de Abril de 1825, e as portarias dos ministros do imperio e estrangeiros, reprovando-a, de 5 e 13 de Agosto do mesmo anno.

d'aquelle posto, coube ao major de engenheiros José Saturnino da Costa Pereira, empossado a 10 de Setembro de 1825, a conclusão do litigio, e Cuiabá passou desde então á cathegoria de séde do governo, originando-se d'ahi o declinio da cidade de Matto-Grosso.

Desfeitas as nuvens que toldavam o horizonte, e que bastante prejudiciaes haviam sido ao desenvolvimento da provincia, outras aos poucos foram se accumulando.

Habituados ao mando duro dos tempos coloniaes, os portuguezes não acceitaram de bôa vontade o novo estado de cousas, que feria frente as suas aspirações e desejos, e não sómente se mostraram hostis ás instituições do paiz como levaram seu ardor patriotico a ponto de votarem desprezo áquelles com quem conviviam.

D'essa attitude irreflectida nasceram aversões parciaes, transformadas depois em odios collectivos, dividindo-se brasileiros e portuguezes em dous grupos francamente antagonicos, tendo como orgãos duas sociedades oppostas -- *Sociedade dos zelosos da independencia* e *Sociedade philantropica*, creadas e mantidas pelos respectivos nacionaes.

Deposições de adoptivos do commando de guarnições afastadas, primeiramente de Albuquerque, depois de Casalvasco, mais tarde de Miranda e de outras localidades, vinham pouco a pouco annunciando a approximação da borrasca, sem que surgisse uma só medida para afastal-a ou destruil-a.

Zombarias pessoaes, apodos de todos os generos corriam parelhas com pasquins introduzidos furtivamente nas casas, contribuindo tam-

bem para acirrar os animos já exaltados as cantigas populares da epoca, nova especie de setta que feria mais fundamente a nacionalidade que o individuo.

Factos da maior gravidade foram se desdobrando gradativamente a partir de 1831, ora representados por scenas de pugilatos, de cujas refregas não raros sahiram maltrados, ora pelo levante da guarnição de Cuiabá, que exigio com armas na mão e aos gritos de « morram os pés de chumbo » a deposição de todos os adoptivos dos cargos que exerciam, até que por fim deu-se a fatal explosão de 30 de Maio de 1834, cujos intuitos politicos foram enegrecidos pelos assassinatos e roubos, praticados pelo populacho desenfreado de parceria com a tropa amotinada.

Transposto esse periodo angustioso para uma população inteira, pôde por fim a provincia entrar no gozo do mais perfeito socego e tranquillidade, á cuja sombra floresceram os diversos ramos da actividade dos seus habitantes.

Estabelecida a navegação do rio Paraguay e dos seus affluentes, o commercio matto-grossense, até então privado de vias faceis de communicação, tomou notavel incremento, povoando-se ao mesmo tempo a região ribeirinha áquella arteria fluvial.

Nucleos coloniaes mais ou menos prosperos nasceram em varias zonas, e notavel seria hoje o desenvolvimento do Estado se dous grandes males não houvessem entorpecido a sua marcha -- a guerra do Paraguay e a invasão da variola em 1867.

O primeiro, talando os campos, destruindo as propriedades, semeando a devastação e o sangue, deixou assignalados na historia feitos memoraveis,

como a resistencia de Coimbra, a retirada da Laguna, a retomada de Corumbá, o combate do Alegre e a sublime epopéa da colonia dos Dourados.

Cada um desses nomes relembra um lance heroico correspondente, e o conjuncto enfeixa um periodo de quasi tres annos de luctas e incertezas em que a alma matto-grossense vibrou pela libertação do sólo natal.

Desde o primeiro acto de hostilidade praticado pelo marechal Francisco Solano Lopes contra o Brasil, mandando aprisionar o paquete *Marquez de Olinda* e encarceirando os seus passageiros, até a definitiva retirada dos invasores a 3 de Abril de 1868, curtio a então provincia de Matto-Grosso os transes mais dolorosos que um povo pode supportar.

Mal apparelhada para uma resistencia efficaz, coube-lhe entretanto a gloria de desferir o primeiro golpe contra o tyranno do Paraguay, gloria que a sorte quiz reservar á abnegada guarnição do Forte de Coimbra, tão reduzida em numero, quanto cheia de coragem e bravura (a).

O que foi esse encontro com o inimigo, forte e audaz, dispondo de grandes elementos bellicos representados n'um effectivo de tres mil homens amparados por oito vapores, duas escunas e tres navios de reboque, diz claramente a desproporção com que jogaram de um lado a offensiva, e a defensiva de outro.

(a) *Alem de 115 soldados havia 17 presos, 10 indigenas da tribu Lixagota, 4 empregados da alfandega e 4 lavradores das immediações (L. Schneider.*—GUERRA DA TRIPLICE ALLIANÇA, *annot. Barão de Rio Branco).*

Debalde tentou o coronel Vicente Barrios apoderar-se da praça pondo em acção os seus cincoenta e um canhões, e por fim mandando escalar as muralhas pela rectaguarda; as investidas foram inuteis e as perdas numerosas.

A resistencia, porem, tornando-se de momento a momento inexequivel por falta absoluta de munições de guerra, ia demonstrando que a retirada impunha-se como medida inadiavel, e assim, após dous dias de lucta constante e renhida, á noute de 28 de Dezembro de 1864 fez o tenente-coronel Porto Carrero embarcar no vapor *Anhambahy* toda a guarnição do Forte, sem prejuizo de um só dos que ali se achavam, homens, mulheres e creanças.

Desembaraçados por esse modo, os invasores a 3 de Janeiro de 1865 assenhoraram-se da villa de Corumbá, onde praticaram todas as violencias imaginaveis contra os poucos moradores que encontraram ou foram depois capturados.

Os prisioneiros, sem distincção de sexo ou naturalidade, foram submettidos aos mais rigorosos inqueritos, e áquelles que se escusaram a prestar informações, ou áquelles que não podiam fornecel-as, mandou Barrios applicar os mais rigorosos castigos, inclusive o supplicio da espia, sendo que muitas das nossas patricias foram levadas a Assumpção para servirem de criadas, a troco de misero alimento (a).

Emquanto taes acontecimentos se desenrollavam, parallelamente era invadido o districto de Miranda pela columna Resquin, e 29 de Dezembro

---

(a) *George Thompson*.—THE WAR IN PARAGUAY, *cap. III.*

o commandante da colonia militar dos Dourados, Tenente Antonio João Ribeiro, succumbia com os seus poucos companheiros de armas ao choque de apparatosa força inimiga, legando á posteridade estas memoraveis palavras: « Sei que morro, mas o meu sangue e o de meus companheiros servirão de protesto contra a invasão do sólo de minha patria ».

—

Desarmada, segregada do resto da nação pela distancia, só em 1867 pôde a antiga provincia lavar a affronta recebida tão inopinamente, e o fez com o mais decidido heroismo.

Na fronteira a expedição chefiada pelo coronel Camisão transpoz o rio Apa a 19 de Abril e pisou o territorio inimigo, e a 13 de Junho Antonio Maria Coelho retomava a praça de Corumbá.

Uma e outra investida aureolaram o pendão nacional, mas ambas foram fataes aos combatentes; os que fizeram parte da homerica retirada da Laguna viram-se a braços com o cholera, e os que libertaram Corumbá dizimados pela variola.

Imprevidencia ou destino, certo este ultimo mal estendeu-se a esta capital, patenteando desde os primeiros instantes seus furores, ceifando em tres mezes milhares de vidas preciosas e cobrindo de inteiro luto uma cidade inteira.

O desanimo succedeu a tão calamitosos dias, e as testemunhas dos desoladores quadros de então ainda hoje sentem pavor em relembral-os, tal a impressão que lhes deixou no espirito o debater dos enfermos, o aspecto dos cadaveres insepultos e, porque não dizel-o? a indifferença de alguns.

Sobre as ruinas do passado, porem, reergueram-se novos ideaes, novos esforços surgiram, e a provincia poude readquirir a prosperidade perdida.

Calma, tranquilla, fruindo a doce emanação nascida da identidade de aspirações, veio a Republica encontral-a na manhã de 9 de Dezembro de 1889.

———

Como complemento da noticia historica que deixamos esboçada damos a relação das pessôas que governaram Matto-Grosso, desde a sua elevação á capitania independente até aos nossos dias.

CAPITANIA

1 D. Antonio Rolim de Moura Tavares, depois conde de Azambuja. Nomeado por Carta Régia de 22 de Setembro de 1748. Posse a 17 de Janeiro de 1751.

2 João Pedro da Camara. Nomeado por C. R. de 6 de Junho de 1763. Posse a 1º de Janeiro de 1765.

3 Luiz Pinto de Souza Coutinho, depois visconde de Balsemão. Nomeado por C. R. de 21 de Agosto de 1767. Posse a 3 de Janeiro de 1769.

4 Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres. Nomeado por Patente de 26 de Junho de 1771. Posse a 13 de Dezembro de 1772.

5 João de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres. Nomeado por C. R. de 17 de Outubro de 1788. Posse a 20 de Novembro de 1789.

Ouvidor Antonio da Silva Amaral, tenente-coronel Ricardo Franco de Almeida Serra e vereador Marcellino Ribeiro (a).

6 Caetano Pinto de Miranda Montenegro, de-

(a) *Governo interino por fallecimento do Capitão-General. Posse a 29 de Fevereiro de 1796.*

pois marquez da Praia Grande. Nomeado por C. R. de 18 de Setembro de 1795. Posse a 6 de Novembro de 1796.

Ouvidor Manoel Joaquim Ribeiro, coronel Antonio Felippe da Cunha Pontes e vereador José da Costa, substituido por Manoel Leite de Moraes em 1º de Janeiro de 1804 (a).

7 Manoel Carlos de Abreu e Menezes. Nomeado por Patente de 2 de Agosto de 1802. Posse a 28 de Julho de 1804.

Ouvidor Sebastião Pita de Castro, substituido pelo dr. Gaspar Pereira da Silva Navarro em 24 de Maio de 1806, coronel Antonio Felippe da Cunha Pontes, substituido pelo tenente coronel Ricardo Franco de Almeida Serra em 12 de Dezembro de 1806 e vereador José da Costa Lima, substituido por Francisco de Salles Brito em 1º de Janeiro de 1807 (b).

8 João Carlos Augusto Oeynhaunsen Grevenburg, depois marquez de Aracaty. Nomeado por C. R. de 9 de Julho de 1806. Posse a 18 de Novembro de 1807.

9 Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho, depois barão de Villa-Bella. Nomeado por C. R. de 7 de Julho de 1817. Posse a 6 de Janeiro de 1819.

Tendo sido deposto o general Magessi em 20 de Agosto de 1821, passou a provincia a ser administrada por duas Juntas Governistas Provisorias, a saber: uma na cidade de Cuiabá, installada e jura-

---

(a) *Governo interino por ausencia do Capitão-General. Posse a 15 de Agosto de 1803.*

(b) *Governo interino por fallecimento do Capitão-General.*

mentada no mesmo dia da deposição, composta dos seguintes membros: Presidente d. Luiz, Bispo de Ptolomaida, Prelado de Cuiabá: Secretario capitão Luiz de Alencourt; Deputados vigario Geral Agostinho Luiz Gularte Pereira, tenentes coroneis Antonio Navarro de Abreu, Felix Merme, Jeronymo Joaquim Nunes, sargento-mór André Gaudie Ley, Commissario da Bulla José da Silva Guimarães e João José Guimarães e Silva; e outra na cidade de Matto-Grosso, installada e juramentada em 21 de Setembro do dito anno, composta dos seguintes membros: Presidente o vigario José Antonio de Assumpção Baptista; Secretario Manoel Theodoro Tavares da Silva; Deputados capitães Manoel Velloso Rabello e Vasconcellos e José da Silva Gama e Cunha, reverendo Joaquim Teixeira Coelho, tenente Luiz Antonio de Souza, capitão Joaquim Vieira Passos, ajudante Matheus Vaz Pacheco e quartel-mestre João Francisco dos Guimarães.

Estes dois ultimos foram depostos em 5 de Janeiro de 1822 e substituidos pelo sargento-mór João Paes de Azevedo e reverendo José da Silva Fraga, os quaes foram juramentados e empossados no mesmo dia. Em virtude da Carta Régia de 10 de Novembro de 1822 deixaram de funccionar as referidas Juntas em 17 de Agosto de 1823, sendo installada, juramentada e empossada nesse dia a Junta do Governo Provisorio, composta dos seguintes membros: Presidente Manoel Alves da Cunha; Secretario tenente coronel Felix Merme; Deputados capitão-mór José da Silva Gama e Cunha, capitão Manoel Velloso Rabello e Vasconcellos, sargento-mór João Paes de Azevedo, tenente coronel João Poupino Caldas e capitão Caetano da Costa Araujo Mello.

PROVINCIA

1 José Saturnino da Costa Perereira. Nomeado por Carta Imperial de 21 de Abril de 1824. Posse a 10 de Setembro de 1825. — Vice-Presidente Jeronymo Joaquim Nunes. Posse a 10 de Abril de 1828. — Vice-Presidente André Gaudie Ley. Posse a 1.º de Janeiro de 1830.

2 Antonio Corrêa da Costa. Nomeado por C. I. de 20 de Abril de 1831. Posse 21 de Junho de 1831. — Vice-Presidente André Gaudie Ley. Posse a 19 de Abril de 1833. — Vice-Presidente Antonio Corrêa da Costa. Posse a 4 de Dezembro de 1833. — Vice-Presidente José de Mello Vasconcellos. Posse a 24 de Maio de 1834. — Vice-Presidente João Poupino Caldas. Posse a 26 de Maio de 1834.

3 Antonio Pedro de Alencastro. Nomeado por C. I. de 4 de Janeiro de 1834. Posse a 22 de Setembro de 1834. — Vice-Presidente Antonio Corrêa da Costa. Posse a 31 de Janeiro de 1836. — Vice-Presidente Antonio José da Silva. Posse a 24 de Fevereiro de 1836.

4 José Antonio Pimenta Bueno, depois marquez de S. Vicente. Nomeado por C. I. de 5 de Novembro de 1835. Posse a 26 de Agosto de 1836. — Vice-Presidente José da Silva Guimarães. Posse a 21 de Maio de 1838.

5 Estevão Ribeiro de Rezende. Nomeado por C. I. de 9 de Fevereiro de 1838. Posse a 16 de Setembro de 1838. — Vice-Presidente Antonio Corrêa da Costa. Posse a 25 de Outubro de 1840.

6 José da Silva Guimarães. Nomeado por C. I. de 30 de Julho de 1840. Posse a 28 de Outubro de 1840. — Vice Presidente Antonio Corrêa da Costa. Posse a 9 de Dezembro de 1842. — Vice-Presidente José da Silva Guimarães. Posse a 11 de Maio de 1843. — Vice-Presidente Manoel Alves Ribeiro.

Nomeado por C. I. de 31 de Março de 1843. Posse a 7 de Agosto de 1843. — Vice-Presidente José Mariano de Campos. Nomeado por C. I. de 31 de Março de 1843. Posse a 5 de Outubro de 1843.

7 Zeferino Pimentel Moreira Freire, Nomeado por C. I. de 17 de Março de 1843. Posse a 24 de Outubro de 1843.

8 Tenente coronel Ricardo José Gomes Jardim. Nomeado por C. I. de 9 de Maio de 1844. Posse a 27 de Setembro de 1844. Accumulou o cargo de Commandante das Armas.

9 João Chrispiniano Soares. Nomeado por C. I. de 17 de Setembro de 1846. Posse 5 de Abril de 1847. —Vice-Presidenie Manoel Alves Ribeiro. Nomeado por C. I. de 9 de Junho de 1845. Posse a 6 de Abril de 1848. — Vice-Presidente Antonio Nunes da Cunha. Nomeado por C. I. de 18 de Janeiro de 1848. Posse a 31 de Maio de 1848.

10 Major Joaquim José de Oliveira. Nomeado por C. I. de 28 de Março de 1848. Posse a 27 de Setembro de 1848. Accumulou o cargo de Commandante das Armas.

11 João José da Costa Pimentel. Nomeado por C. I. de 11 de Junho de 1849. Posse a 8 de Setembro de 1849.

12 Augusto Leverger, depois de barão de Melgaço. Nomeado por C. I. de 7 de Outubro de 1850. Posse a 11 de Fevereiro de 1851. —Vice-Presidente Albano de Souza Ozorio. Nomeado por C. I. de 31 de Outubro de 1843. Posse a 1.º de Abril de 1857.

13 Chefe de Divisão Joaquim Raymundo de Lamare. Nomeado por C. I. de 5 de Setembro de 1857. Posse a 28 de Fevereiro de 1858. Depois almirante graduado.

14 Tenente coronel Antonio Pedro de Alencastro. Nomeado por C. I. de 13 de Junho de 1859.

Posse a 13 de Outubro de 1859. Accumulou o cargo de Commandante das Armas.

15 Senador Herculano Ferreira Penna. Nomeado por C. I. de 2 de Outubro de 1861. Posse a 8 de Fevereiro de 1862.—Vice-Presidente chefe d'esquadra reformado Augusto Leverger, depois barão de Melgaço. Nomeado por C. I. de 22 de Setembro de 1857. Posse a 12 de Maio de 1863.

16 General Alexandre Manoel Albino de Carvalho. Nomeado por C. I. de 21 de Maio de 1863. Posse a 15 de Julho de 1863.—Vice-Presidente, chefe d'esquadra reformado Augusto Leverger, depois barão de Melgaço. Nomeado por C. I. de 22 de Setembro de 1857. Posse a 9 de Agosto de 1865. Accumulou o cargo de Commandante das Armas.

17 Chefe d'esquadra barão de Melgaço. Nomeado por C. I. de 2 de Outubro de 1865. Posse a 13 de Fevereiro de 1866.

18 Dr. José Vieira Couto de Magalhães. Nomeado por C. I. de 22 de Setembro de 1866. Posse a 2 de Fevereiro de 1867. Posse a 5 de Julho de 1868. Tendo seguido para o rio Araguaya, afim de inaugurar a navegação a vapor d'aquelle rio e seguir para o Rio de Janeiro a tomar assento na camara temporaria, voltou d'aquelle ponto depois de inaugurada a mesma navegação e, chegando a esta capital a 4 de Julho de 1868, reassumio no dia seguinte a administração.—Vice-Presidente barão de Aguapehy. Nomeado por C. I. de 15 de Março de 1853. Posse a 13 de Abril de 1868.—Vice-Presidente Albano de Souza Ozorio. Nomeado por C. I. de 15 de Março de 1853. Posse a 17 de Setembro de 1868.—Vice-Presidente cirurgião-mór reformado do exercito dr. José Antonio Murtinho. Nomeado por C. I. de5 de Agosto de 1868. Posse a 19 de Setembro de 1868.

19 Chefe d'esquadra reformado, barão de Melgaço. Nomeado por C. I. de 25 de Julho de 1868. Posse a 26 de Março de 1869. Accumulou o cargo de Commandante das Armas. — Vice-Presidente Luiz da Silva Prado. Nomeado por C. I. de 31 de Julho de 1868. Posse a 10 de Fevereiro de 1870. —Vice-Presidente Antonio de Cerqueira Caldas, depois barão de Diamantino. Nomeado por C. I. de 11 de Dezembro de 1869. Posse a 29 de Maio de 1870.

20 Conselheiro Francisco Antonio Raposo. Nomeado por C. I. de 31 de Maio de 1870. Posse a 12 de Outubro de 1870. Accumulou o cargo de Commandante das Armas. — Vice-Presidente Antonio de Cerqueira Caldas, depois barão de Diamantino. Nomeado por C. I. de 11 de Dezembro de 1869. Posse a 27 de Maio de 1871.

21 Tenente coronel Francisco José Cardoso Junior. Nomeado por C. I. de 15 de Abril de 1871. Posse a 29 de Julho de 1871. Accumulou o cargo de Commandante das Armas.

22 General José de Miranda da Silva Reis. Nomeado por C. I. de 25 de Outubro de 1872. Posse a 25 de Dezembro de 1872. Accumulou o cargo de Commandante das Armas.—Vice-Presidente barão de Diamantino. Nomeado por C. I. de 11 de Dezembro de 1869. Posse a 6 de Dezembro de 1874.

23 General Hermes Ernesto da Fonseca. Nomeado por C. I. de 1.º de Maio de 1875. Posse a 5 de Julho de 1875. Accumulou o cargo de Commandante das Armas, tendo servido este cargo desde 23 de Junho de 1875. — Vice-Presidente barão de Aguapehy. Posse a 2 de Março de 1878.

24 Doutor João José Pedrosa. Nomeado por C. I. de 16 de Abril de 1878. Posse a 6 de Julho de 1878.

25 General barão de Maracajú. Nomeado por C. I. de 9 de Outubro de 1879. Posse a 5 de Dezembro de 1879. Accumulou o cargo de Commandante das Armas. -- Vice-Presidente tenente coronel José Leite Galvão. Nomeado por C. I. de 22 de Março de 1879. Posse a 2 de Maio de 1881.

26 Coronel José Maria de Alencastro. Nomeado por C. I. de 24 de Março de 1881. Accumulou o cargo de Commandante das Armas.—Vice-Presidente tenente coronel José Leite Galvão. Posse a 10 de Março de 1883.

27 General barão de Batovy. Nomeado por C. I. de 13 de Janeiro de 1883. Posse a 7 de Maio de 1883. Accumulou o cargo de Commandante das Armas.

28 General Floriano Feixoto. Nomeado por C. I. de 8 de Agosto de 1884. Posse a 13 de Setembro de 1884. Accumulou o cargo de Commandante das Armas.—Vice-Presidente dr. José Joaquim Ramos Ferreira. Nomeado por C. I de 30 de Agosto de 1885. Posse a 5 de Outubro de 1885.

29 Dr. Joaquim Galdino Pimentel. Nomeado por C. I. de 26 de Setembro de 1885. Posse a 5 de Novembro de 1885.—2.º Vice-Presidente capitão Antonio Augusto Ramiro de Carvalho. Nomeado por C. I. de 30 de Agosto de 1885. Posse a 9 de Novembro de 1886.

30 Dr. Alvaro Rodovalho Marcondes dos Reis. Nomeado por C. I. de 2 de Outubro de 1886. Posse a 9 de Dezembro de 1886.—Vice-Presidente capitão Antonio Augusto Ramiro de Carvalho. Nomeado por C. I. de 30 de Agosto de 1885. Posse a 28 de Março de 1887.—1.º Vice-Presidente dr. José Joaquim Ramos Ferreira. Nomeado por C. I. de 30 de Agosto de 1885. Posse a 29 de Maio de 1887.

31 Coronel Francisco Raphael de Mello Rego. Nomeado por C. I. de 12 de Setembro de 1887. Posse a 16 de Novembro de 1887. Accumulou o cargo de Commandante das Armas.

32 Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira. Nomeado por C. I. de 24 de Novembro de 1888. Posse a 6 de Fevereiro de 1889.—Vice-Presidente dr. Manoel José Murtinho. Nomeado por C. I. de 8 de Junho de 1889. Posse a 11 de Julho de 1889.

33 Coronel Ernesto Augusto da Cunha Mattos. Nomeado por C. I. de 8 de Junho de 1889. Posse a 9 de Agosto de 1889. Accumulou depois o cargo de Commandante das Armas.

ESTADO

1 Governador Antonio Maria Coelho. Posse a 9 de Dezembro de 1889. Acclamado pelo povo.

2 Governador Frederico Solon de Sampaio Ribeiro. Posse a 16 de Fevereiro de 1891. Nomeado pelo Governo Provisorio.

3 2.º Vice-Governador José da Silva Rondon. Posse a 1.º de Abril de 1891. Nomeado pelo Governo Provisorio.

4 Governador João Nepomuceno de Medeiros Mallet. Posse a 6 de Junho de 1891. Nomeado pelo Governado Provisorio.

5 Presidente Manoel José Murtinho (a). Posse a 16 de Agosto de 1891. Eleito pelo Congresso Constituinte do Estado.

(*a*) *Deposto por uma sedição; restabelecido o governo legal, foram declarados nullos todos os actos praticados dentro do periodo de 22 de Fevereiro a 7 de Maio do mesmo anno.*

6 1.º Vice-Presidente Generoso Paes Leme de Souza Ponce. Posse a 7 de Maio de 1892. Eleito pelo Congresso Constituinte do Estado.

7 Presidente Manoel José Murtinho. Reassumio a 20 de Julho de 1892 (a).

8 Presidente Antonio Corrêa da Costa. Posse a 15 de Agosto de 1895. Eleito por suffragio directo.

9 2.º Vice-Presidente Antonio Cezario de Figueiredo. Posse a 17 de Setembro de 1897. Eleito por suffragio directo.

10 Presidente Antonio Corrêa da Costa. Reassumio a 19 de Novembro de 1897.

11 2.º Vice-Presidente Antonio Cezario de Figueiredo. Reassumio a 26 de Janeiro de 1898, em virtude da renuncia do Presidente.

12 Vereador Antonio Leite de Figueiredo. Posse a 6 de Julho de 1899.

13 Presidente Antonio Pedro Alves de Barros. Posse a 15 de Agosto de 1899. Eleito por suffragio directo.

14 1.º Vice-Presidente João Paes de Barros. Posse a 4 de Abril de 1900.

15 Presidente Antonio Pedro Alves de Barros. Reassumio a 24 de Agosto de 1900.

16 Presidente Antonio Paes de Barros. Posse a 15 de Agosto de 1903. Eleito por suffragio directo.

(a) *A Constituição do Estado de Matto-Grosso, promulgada a 15 de Agosto de 1891, estabeleceu que o Poder Executivo será commettido a um cidadão com o titulo de — Presidente do Estado —, eleito directamente pelo corpo eleitoral para servir durante quatro annos.*

Raça.—Segundo a estatistica de 1872, a população de Matto-Grosso era de 60.417 habitantes, dos quaes 28,53°/₀ correspondiam ao typo branco, 39,36°/₀ ao mestiço, 17,99°/₀ ao preto, e 14,10°/₀ ao caboclo.

Tomando-se em conta o decrescimento constante da raça preta entre nós, facto ao alcance de qualquer observador, e jogando-se com o recenseamento de 1890, aliás levado a effeito neste Estado de modo incompleto, pode-se sem temeridade concluir que o typo branco é representado por 29.279 individuos, o mestiço por 37.396, o preto por 11.204 e o caboclo por 14.948.

Assim, o algarismo predominante cabe ao mestiço, que é o resultado do cruzamento das outras tres raças.

População.—O recenseamento de 1890 dá para população deste Estado 92.827 almas.

Presume-se, entretanto, e com algum fundamento, que essa cifra não seja a expressão exacta do numero de habitantes d'aquella epoca, e a mais approximada estimativa parece obedecer ao seguinte calculo do dr. Antonio de Toledo Piza:

«O recenseamento de Matto-Grosso é dos mais difficeis e por isso os seus resultados são sempre deficientes. Ha alli algumas nações de indios semi-civilisados, que alguns incluem e outros excluem dos calculos sobre a população.

Pompeu deu-lhe, em 1858, a população de 80.000, que devia ter crescido a mais de 100.000 em 1872; porem, vieram a guerra do Paraguay, as epidemias e outros males que deviam ter dizimado o seu povo, reduzindo-o ao que era antes da guerra, sejam os mesmos 80.000 dados pelo senador Pompeu; porem o censo de 1872 deu-lhe sómente 60.407 habitantes, ou sejam 30 por cento a menos. O recenseamento de 1890 apresentou sómente 92.827 almas; o crescimento encontrado officialmente em dezoito annos foi de 53 por cento ou sejam 3 por cento ao anno.

Si fizermos a correcção de 30 por cento sobre os dous censos e tomarmos 3 por cento como a razão da progressão, teremos, em 1890, pelo primeiro censo 120.920 habitantes, e pelo segundo 120.675, numeros que muito se approximam e cuja média é 120.833. Em 1900 este numero deve razoavelmente ter subido a 157.000 habitantes.»

Poderes do Estado.—A Constituição estadoal, promulgada a 15 de Agosto de 1891 consagrou assim a divisão dos poderes:—legislativo, executivo e judiciario.

O Poder Legislativo é exercido por uma só camara denominada Assembléa Legislativa, composta de 24 membros eleitos por suffragio directo, podendo esse numero ser alterado por lei ordinaria, sendo que cada legislatura dura tres annos e cada sessão annual dous mezes.

Entre outras attribuições á Assembléa Legislativa incumbe privativamente a funcção de fixar a despeza, orçar a receita, crear, augmentar ou diminuir os impostos, processar o Presidente do Estado e julgal-o nos crimes de responsabilidade.

O Poder Executivo é exercido pelo Presidente

do Estado, que tambem é eleito por suffragio directo e exerce o cargo por quatro annos. Para substituir o Presidente na sua falta ou impedimento são eleitos ao mesmo tempo que aquelle tres vice-presidentes.

O Poder Judiciario é exercido por um tribunal de relação, por juizes de direito, por supplentes dos juizes de direito, pelo tribunal do jury e por juizes de paz.

Para o fim de representar e defender os interesses do Estado, os da justiça, os de menores, interdictos e ausentes, ha um promotor publico em cada comarca e um procurador geral na capital, nomeados pelo Presidente do Estado.

Instrucção Publica.—A instrucção publica do Estado acha-se dividida em dous ramos, instrucção primaria e secundaria, sendo aquella separada em curso elementar e curso complementar.

O ensino elementar é dado em escolas distinctas para o sexo masculino e para o feminino na capital, cidades e villas do interior, e em escolas mixtas nas freguezias e povoados; o complementar é dado em escolas distinctas para cada sexo e só existem na capital e cidades principaes.

No decurso de 1904 achavam-se matriculados em todas as escolas publicas 5.124 alumnos, dos quaes 3.115 do sexo masculino e 2.009 do sexo feminino, sendo de 81 o numero das ditas aulas (a).

O ensino secundario é ministrado em 15 cadeiras no Lyceu Cuyabano, equiparado ao Gymnasio

(a) *Estes dados foram extrahidos da* MEMORIA *que acompanhou o catalogo dos productos de Matto-Grosso enviados á Exposição de S. Luiz.*

Nacional, existindo matriculados nesse estabelecimento 72 alumnos, inclusive 8 do sexo feminino.

Além dos estabelecimentos officiaes, conta o Estado outras instituições de ensino particular, notadamente o Lyceu Salesiano de Artes e Officios, tambem equiparado ao Gymnasio Nacional, o Collegio S. Sebastião, o Atheneu Cuiabano, Collegio Americano, todos na capital; Collegio Santa Theresa, em Corumbá; Collegio Costa Pereira, em S. Luiz de Caceres; e Collegio Colombo, na villa de Miranda.

Commercio.—E' pouco desenvolvido, devido á falta de vias rapidas de communicação.

A importação é feita pelo Rio da Prata, e Londres, Hamburgo, Paris, Rio de Janeiro, Montevidéo e Assumpção do Paraguay são as praças que mantêm em maior escala relações commerciaes com este Estado.

A exportação consta principalmente dos seguintes productos: borracha da seringueira e mangabeira, herva-matte, ipecacuanha, couros, extracto de carne, gado e ouro em pó.

A producção agricola mal chega para o consumo, e não poucas vezes tem sido necessaria a introducção de cereaes das Republicas Argentina e do Paraguay.

Industria.—A principal industria exercida é a pastoril, que por sua vez alimenta outras subsidiarias. Existem no Estado cerca de 3.000.000 de cabeças de gado vaccum, mantendo uma exportação media annual de 100 a 150 mil, e alimentando dous grandes estabelecimentos de xarque, sendo um delles o mais importante da America do Sul.

Em ordem immediata vêm as propriedades assucareiras, congregadas em sua quasi totalidade nos districtos de Santo Antonio e Melgaço, cuja principal Usina é a do Itaicy.

Algumas fabricas de aguardente, tres de sabão, duas de cerveja, uma serraria, completam a lista já por demais reduzida.

Força publica.--A força publica estadoal consta de um Batalhão de Policia, com séde na capital, e um Corpo estacionado na fronteira com o Paraguay, ambos directamente subordinados a o Presidente do Estado.

O primeiro compõe-se de um effectivo de 25 officiaes e 331 praças de pret, e o segundo de 13 officiaes e 87 praças distribuidas em varias localidades e em alguns destacamentos.

A despeza com a rubrica *Força Publica* foi orçada para o exercicio de 1905 em 629.422$000.

Defesa militar.--Alem de cinco fortins que defendem a cidade de Corumbá, existem no Estado o *Forte do Principe da Beira* e o *Forte de Coimbra*.

O primeiro fica á margem direita do rio Guaporé, aos 12° 36' de latitude e 21° 26' 28" de longitude O. do Rio de Janeiro, na fronteira com a Bolivia; consta de um quadrado fortificado pelo systema Vauban, revestido de cantaria e destinado a montar 56 peças de artilharia (a).

A sua construcção, iniciada em 1776 pelo governador Luiz de Albuquerque, obedeceu mais a fins politicos que de defesa propriamente, e assim

(a) *Barão de Melgaço.*— APONTAMENTOS PARA O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE MATTO-GROSSO.

se explica, cessada a causa, um dos motivos do abandono em que se acha desde ha muito.

As suas alterosas muralhas, porem, attestam ainda aos poucos navegantes que ali aportam a firmeza do pensamento com que seu fundador buscava engrandecer a capitania confiada aos seus cuidados, e a inscripção que se depara á entrada daquella esquecida mole falla com eloquencia do vigoroso administrador que assentou a primeira pedra do monumento.

Nessa inscripção, ennegrecida pelo tempo, batida pelo vento rijo, açoitada pela batega inclemente, conserva-se ainda o nome—«LUDOVICUS ALBUQUERQUIUS A MELLO PERERIUS ET CÁCERES.»

O *Forte de Coimbra* assenta-se á margem direita do rio Paraguay, á latitude 19° 55' e longitude 14° 32' do Rio de Janeiro, no lagar outr'ora denominado *Estreito de S. Francisco Xavier*, na extremidade de um pequeno e isolado grupo de morros.

Foi mandado fundar em 1775 tambem por Luiz de Albuquerque, no *Fecho dos Morros*, de onde dista quarenta leguas, e, comquanto as suas condições estrategicas não sejam de primeira ordem, todavia conta o forte em seus annaes duas resistencias heroicas, uma opposta em 1801 ás forças commandadas por d. Lazaro de Ribera, e outra em 1864 ás ordens do coronel Vicente Barrios.

Simples presidio em começo, após successivas alterações e reforma de armamentos, conta actualmente varios canhões Krupp e Nordenfeldt de tiro rapido, sendo considerado a chave do baixo Paraguay.

Pensa, porem, um distincto profissional (a) que

(a) *Coronel Arthur de Moraes Pereira.*—NOTA SOBRE A DEFESA DE MATTO-GROSSO.

o *Forte de Coimbra* só poderá oppôr prolongada resistencia a qualquer invasão, dotando-o de casamatas ou cupolas giratorias, que ponham a sua guarnição ao abrigo dos projectis inimigos.

Algumas milhas abaixo da cidade de Corumbá fica estacionada a flotilha do Ladario, composta do encouraçado *Bahia*, das canhoneiras *Carioca* e *Iniciadora*, do aviso *Fernandes Vieira*, sem contar outros vasos de menor importancia.

Na mesma localidade assenta-se o Arsenal de Marinha, vasto e bem montado estabelecimento, com grandes recursos e dotado de uma secção de torpedos.

A força federal existente no Estado consta dos seguintes batalhões: 8º, 19º e 21º de infantaria, 2º de artilharia e 7º regimento de cavallaria, estacionados em Cuiabá, Corumbá, São Luiz de Caceres, Nioac e Forte de Coimbra, sendo em Corumbá a séde do commando do districto.

Governo ecclesiastico. — A prelasia de Cuiabá, creada pela bulla *Candor lucis æternæ*, expedida pelo papa Benedicto XIV a 6 de Dezembro de 1746, só foi preenchida em 1803 com a nomeação de d. Luiz de Castro Pereira, sagrado bispo *in partibus* de Ptolomaida em 1805, cuja entrada nesta cidade realisou a 16 de Agosto de 1808 (a), onde veio a fallecer a 1.º de Agosto de 1822.

Para succeder-lhe foi nomeado em 1823 o capuchinho frei José Maria de Macerata, cujas virtudes o povo ainda hoje apregôa com reverencia, apon-

(a) *João Severiano data o facto como occorrido a 5 de Agosto, e Thomaz Pompeu a 17. Leverger indica o dia 16.*

tando milagres que praticou, e cuja actividade ficou attestada nos melhoramentos com que dotou a igreja de São Gonçalo, á qual annexou compartimentos ainda existentes e destinados á fundação de um seminario.

Elevada em 1826 a prelasia á categoria de bispado pela bulla de Leão XII *Solicita catholicæ gregis*, a 2 de Junho de 1833 tomou posse das respectivas funcções o bispo d. José Antonio dos Reis, que só chegou a Cuiabá em Novembro.

Formado em direito pela faculdade de São Paulo, occupou esse digno brasileiro, em duas legislaturas successivas, a cadeira de deputado geral, e alem d'esse cargo desempenhou mais o de vice-presidente, deputado provincial (a) e outros, nos quaes se houve com a habitual modestia e illustração que distinguiam a sua pessôa e que o tornaram bemquisto de toda a população matto-grossense, sem distincção de classe e posição.

Depois de um edificante episcopado de 43 annos cerrou os olhos a 11 de Outubro de 1876; extremamente tolerante e liberal, ao tumulo levou as bençãos d'aquelles a quem extendeu a sua mão caridosa e as lagrimas de um povo.

Foi d. José substituido pelo sr. d. Carlos Luiz d'Amour, sagrado em 1878 e empossado a 3 de Maio do anno seguinte. E' o actual bispo diocesano (b).

(*a*) *Como deputado provincial foi sempre escolhido para presidir essa corporação, exercendo-o com muita assiduidade e competencia, mas dispensando os honorarios respectivos.*

(*b*) *Candido Mendes dá a integra das bullas creando a prelasia e o bispado de Cuiabá, no vol. I da sua obra* DIREITO CIVIL E ECCLESIASTICO BRASILEIRO.

Selvagens. — Numerosas eram as nações indigenas que occupavam o territorio matto-grossense ao tempo do seu povoamento, e se os *bandeirantes* conseguiram exterminar umas, subjugar outras, muitas no emtanto escaparam á acção dos invasores e lhes oppuzeram a mais franca hostilidade.

A historia local relata em suas primeiras paginas feitos de altivez e valentia dos Payaguás contra as monções que se destinavam a Cuiabá ou regressavam a São Paulo, assim como descreve as peripecias dos combates em que muitas expedições foram completamente derrotadas.

De todos os encontros, porem, particularisa Barbosa de Sá a horrorosa carnificina de 1730, em que pereceram após uma lucta de cinco horas cerca de 400 christãos, inclusive o dr. Lanhas Peixoto, tendo della escapo com vida apenas oito individuos que se haviam abrigado a um reducto distante.

> « Pelejaram fortissimamente de parte a parte, descreve aquelle chronista, e foi tanto o sangue derramado que rubricou as aguas do Paraguay, tornando-as de crystalinas a *anacoradas*. »

Se até certo tempo os Payaguás constituiram-se sós o terror dos navegantes, a partir da epoca em que se alliaram aos Guaycurús a audacia innata que os caracterisava não encontrou mais limites; reunidos, levaram as suas correrias ás proximidades de Cuiabá e chegaram quasi a interceptar o caminho para São Paulo.

Quarenta e cinco annos durou essa alliança, diz João Augusto Caldas (a), e n'esse periodo não

---

(a) *João Augusto Caldas.*—MEMORIA HISTORICA SOBRE OS INDIGENAS DA PROVINCIA DE MATTO-GROSSO.

poucos prejuizos causaram á nova colonia, até que no anno 1770 os Payaguás notavelmente enfraquecidos pela diminuição a que os havia reduzido a sua temeraria ousadia nos repetidos conflictos com os conquistadores, uniram-se aos hespanhóes, e os Guaycurús em 1791 puzeram-se em paz com os portuguezes.

Ao passo que desappareciam do scenario essas nações, outras redobraram as suas hostilidades, notadamente a dos Bororós, que dominava a região do alto São Lourenço e terras circumjacentes, cuja pacificação deve-se aos esforços do presidente dr. Joaquim Galdino Pimentel, em 1886.

Depredações e correrias attestaram sempre, e continuam a attestar, a disposição bellicosa dos selvagens que infestam o territorio do Estado, sendo, entretanto, impossivel determinar-lhes com exactidão as tribus e populações correspondentes, que Leverger em 1863 calculava em 24.000 almas, tomando por base o seguinte mappa apresentado em 1849 pelo presidente dr. Joaquim José de Oliveira :

Cayuás	Immediações do rio Ivinheima	
Chamocôcos . . .	Immediações do rio Paraguay e Bahia Negra	200
Guaycurús divididos em Cadiuéos, Beaqueós, Catogueós e Guatiedeós	Immediações dos rios Paraguay e Mondego	1,500
Guanás, divididos em Guanás, Kinikináos, Terenas e Layanas	Immediações dos rios Paraguay, Mondego e Cuyabá	5,030

Guaxys	Immediações do rio Mondego . . .	50
Guatós	Rios Paraguay e S. Lourenço, e lagôas Gahyba e Uberaba	500
Bororós da Campanha	Immediações do rio Paraguay . . .	200
Bororós Cabaçaes	Immediações dos rios Jaurú e Cabaçal	100
Cayapós	Cabeceiras dos rios S. Lourenço, Taquary, Paraná e Paranahyba	200
Coroados	Cabeceiras do rio S. Lourenço . . .	—
Bacairys	Cabeceiras do rio Paranatinga . . .	200
Cajabys	»	—
Barbados	Cabeceiras do rio Vermelho	400
Parecys	Serra e campo dos Parecys	250
Mambarés	»	400
Cabixys	»	500
Nambiquáras . .	Immediações dos rios Arin. e do Peixe	600
Tapanhunas . . .	Immediações dos rios Arinos e Tapanhunas	800
Apiacás	Immediações dos rios Arin. e Juruena	2,700

Mequens	Immediações do rio Guaporé	2,700
Guaráyos	»	—
Cautarios	»	—
Pacas	Immediações do rio Mamoré	—
Senabós	»	—
Jacarés	»	—
Caripunas	Immediações das cabeceiras dos rios Mamoré e Madeira	1,000
Araras	Immediações dos rios Mad. e Jamary	—
	Somma . . .	15.800

Mineração.—A riqueza mineral de Matto-Grosso é extraordinariamente grande; quasi todos os mineraes de valor economico acham-se espalhados em seu sub-sólo, e á presença do mais nobre, o ouro, deve o Estado seu povoamento e rapida florescença.

Uma imperfeita idéa da abundancia das lavras exploradas nos primeiros tempos pode ser aferida pela producção dos *quintos reaes* e de outros impostos, cuja remessa inicial para São Paulo data do anno de 1723 e elevou-se á somma de quatro arrobas de ouro.

Decresceu esse algarismo no anno seguinte e em 1725, mas elevou-se a 16.727 oitavas em 1726, a 35.210 oitavas em 1727, perfazendo um total de 95.342 oitavas em seis annos, extrahidas exclusivamente em Cuiabá e seus arredores pelo mais rudimental dos processos — á *bateia*.

Multiplicando-se essa cifra por cinco teremos 476.710 oitavas de producção, que ainda fica aquem da realidade, tendo-se em conta o facto de que muitos mineiros não accusavam a verdadeira colheita com medo, não dos impostos, mas da pouca honestidade dos exactores.

As lavras de Cuiabá, porem, não foram as unicas trabalhadas; a partir de 1728 outras localidades foram exploradas com igual resultado, e só no districto de Diamantino menciona-se as do Arraial Velho, Pary, Brumado, São Francisco, Arêas, São Raphael, São Joaquim, Sant'Anna, São João do Rodeio, São Francisco de Paula, Santa Rita, São Pedro e Santo Antonio.

Tambem abundantes foram as minas de Matto-Grosso, incluindo-se São Vicente, Sant'Anna, Ouro Fino, Pilar, Lavrinhas e Chiqueiro; assim como Arinos, Poconé, Cocaes, Cachoeira, Coxipó e outras, onde a terra revolta de permeio com o cascalho ainda nos nossos dias confirma a verdade enunciada por Peschel, de que foi o ouro ou a illusão do ouro que povoou quasi toda a America.

Causas diversas, subsistentes umas, aniquiladas outras, determinaram o abandono em que cahio essa industria, ora em renascimento depois da entrada da primeira draga da *Transpacific* (Brasil) *Mining and Exploration Company*, associação organizada na Australia com o capital de 60.000 soberanos e que installou seus trabalhos no rio Coxipó-mirim.

Tres outras emprezas congeneres apparelham-se para a exploração de outras arterias — *Companhia Este Matto-Grosso, Diamantino* (Matto-Grosso) *Dredging Company* e *Matto-Grosso Gold Dredging Company*.

Da colheita do diamante, prohibida nos tempos coloniaes, mas exercida clandestinamente, pouco ou quasi nada se sabe.

Vias de communicações. — As vias de communicações praticadas n'este Estado são terrestres e fluviaes; as primeiras não passam de caminhos com largura para a passagem de animaes de carga, e nem sempre apropriados para rodagem. O terreno, entretanto, não apresenta difficuldades para a abertura de estradas regulares, e as que existem resentem-se de seus alinhamento se principalmente da conservação e aperfeiçoamento do leito (a).

As principaes ramificações, partindo da capital, vão ter ao norte á povoação do *Pantanalzinho*, passando por Guia, Brotas, Rosario e Diamantino; a leste á povoação do *Registro*, á margem do rio Araguaya, passando por Capim Branco e colonia salesiana do Barreiro; a oéste termina na cidade de Matto-Grosso, passando por Livramento, Poconé e Caceres; a sudéste alcança a cidade de Sant'Anna do Paranahyba, passando por Coxim e Campo Grande, alem de outras de menor percurso, que prendem entre si as povoações, as villas e as cidades.

As communicações fluviaes são praticadas pelo rio Paraguay e seus affluentes, e uma empreza de navegação — Novo Lloyd — mantem uma linha de paquetes do Rio de Janeiro a Cuiabá, subdividida em tres secções e tocando em Santos, Cananéa,

---

(*a*) *Pimenta Bueno.*—ESTUDOS E INDAGAÇÕES SOBRE A PROVINCIA DE MATTO-GROSSO, *de onde foram extrahidos os dados da tabella que publicamos.*

Iguape, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Santa Catharina, Rio Grande e Montevidéo, onde faz o transbordo de passageiros, mercadorias e correspondencias para outros vapores de menor calado — *Mercedes*, *Rapido*, *Ladario* e *Diamantino* —, que tocam em Buenos Ayres, Rosario, Paraná, La Paz, Corrientes, Villa Franca, Assumpção, Conceição, Porto Murtinho e Forte de Coimbra, e descarregam em Corumbá.

D'essa cidade a Cuiabá a viagem é feita regularmente em quatro ou cinco dias, ás vezes em mais, devido á baixa do rio, e os paquetes empregados são o *Rio Verde* e o *Nioac*.

Outras linhas de vapores contractados fazem viagens mensaes a Miranda, Aquidauana e Caceres, sem contar com as embarcações que trafegam para Coxim, aquellas localidades e Cuiabá, em serviço de ordem inteiramente commercial de seus proprietarios, mas que em virtude da lei dos correios transportam malas postaes.

De Corumbá para Montevidéo, e vice-versa, o trafego é mais constante e numeroso, e só a Companhia Mihanowich mantem em activo movimento tres vapores.

—

A seguinte tabella mostra a distancia do Rio de Janeiro a Cuiabá:

OCEANO	
Do Rio a Montevidéo	398 leg.
RIO DA PRATA	
De Montevidéo a Buenos Ayres	43,5 »
De Montevidéo á Colonia do Sacramento	35 »
Da Colonia do Sacram.to a Martim Garcia	10 »

Da Colonia do Sacram.to a Buenos-Ayres	8,5	lg.s
De Buenos-Ayres a Martim Garcia	13	»
De Martim Garcia a Guassú	50	»
De Buenos-Ayres a »	18	»

RIO PARANÁ

De Guassú á Villa de São Pedro	28	»
De São Pedro a São Nicoláo	19	»
De São Nicoláo a Rosario	15	»
Do Rosario á Ponta de Diamante	22	»
Dá Ponta de Diam.te ao Porto do Paraná	13	»
Do Porto do Paraná a La Paz	40	»
De La Paz a Esquina	20	»
De Esquina a Goya	30	»
De Goya a Bella Vista	14	»
De Bella Vista a Corrientes	32	»
De Corrientes á bocca do Paraguay	8	»

RIO PARAGUAY

Da fóz do Paraguay a Humaytá	8	»
De Humaytá a Pilar	7	»
De Pilar a Villa Franca	16	»
De Villa Franca a Gatapé	6,5	»
De Gatapé a Villa Oliva	4,5	»
De Villa Oliva a Santa Rosa	13	»
De Santa Rosa a Itapirú	4,6	»
De Itapirú a Villeta	1,3	»
De Villeta a Santo Antonio	2	»
De Santo Antonio a Lambaré	1	»
De Lambaré a Tarimbú	2	»
De Tarimbú a Assumpção	0,5	»
De Assumpção a Itaputá	20,5	»
De Itaputá a Caballero	8	»
De Caballero a Potrero Poran	7	»
De Petrero Poran a Conceição	15	»
Da Conceição a São Salvador	17	»
De São Salvador a Hermosa	14	»

De Hermosa á fóz do Apa	10 leg.s
Da foz do Apa a Porto Murtinho	8 »
De Porto Murtinho a Fecho dos Morros	10 »
Do Fecho dos Morros a Forte Olympo	10,5 »
Do Forte Olympo ao Rio Branco (arroio)	1,5 »
Do Rio Branco á Bahia Negra	27,5 »
Da Bahia Negra ao Forte de Coimbra	10 »
De Coimbra e Albuquerque	14 »
De Albuquerque a Ladario	17 »
Do Ladario a Corumbá	2 »
De Corumbá a Dourados	31 »
De Dourados á fóz do São Lourenço	6 »

RIO SÃO LOURENÇO

De sua fóz á do Cuiabá	27 »

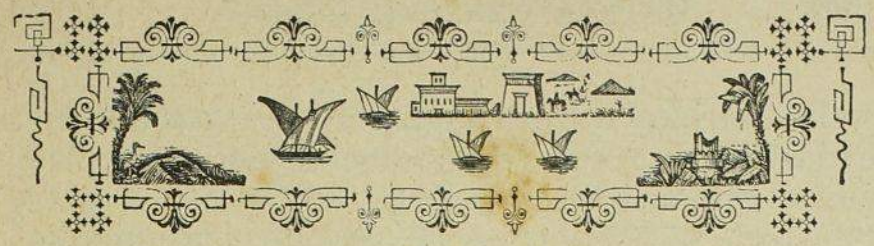
RIO CUIABÁ

De sua fóz ao começo do Bananal	6 »
Do começo do Bananal ao fim	5 »
Do fim do Bananal ao Taruman	20 »
Do Taruman a Uacorutuba	18 »
Do Uacorutuba ao Melgaço	12 »
Do Melgaço a Santo Antonio	17 »
Do Santo Antonio á barra do Coxipó	7 »
Da foz do Coxipó a Cuiabá	1 »

RECAPITULAÇÃO

De Cuiabá a Corumbá	147 leg.s	
De Corumbá a Albuquerque	19 »	
De Albuquerque a Coimbra	14 »	
De Coimbra á Bahia Negra	10 »	
Da Bahia Negra ao Apa	57,5»	
		247,5 leg.s
Do Apa a Assumpção	91,5»	
De Assumpção a Cerrito	66,5»	

De Cerrito a Corrientes	8 leg.s	
De Corrientes ao Paraná	143 »	
Do Paraná a Buenos-Ayres	115 »	
De Bue.os-Ayres a Montevidéo	43,5 »	
		647,5 leg.s
De Montevidéo ao Rio de Janeiro	398 »	
Somma . . .		1.113 leguas.



Cidades e villas do Estado

CUIABÁ

Como já vimos em outro logar deste trabalho, a cidade de Cuiabá deve a sua origem ás minas descobertas em 1722 pelo sorocabano Miguel Sutil.

A possança d'essa extraordinaria *mancha*, e em geral a apregoada riqueza mineral das terras circumvisinhas, foram a causa do povoamento da localidade pela immigração oriunda principalmente de São Paulo, onde as mais exageradas noticias circulavam com relação ás novas lavras.

Justificadas até certo ponto, taes noticias constituiram-se em fautores da transformação experimentada pelo novo arraial, e essa mudança foi tão rapida que o mesmo sitio «todo coberto de matto serrado e grandiosos arvoredos», no dizer de Barbosa de Sá, cinco annos depois já se ufanava de possuir duas igrejas, tres ruas mal alinhadas, sem incluir a rancharia distribuida desordenadamente, e cerca de tres mil habitantes.

Entorpecida essa marcha ascendente no periodo assignalado pela presença do governador Rodrigo Cesar de Menezes, cuja ambição e prepotencia determinaram a dispersão da maior parte dos seus moradores, flagellados de mil modos por

aquelle funccionario, só mais tarde pôde a recem-creada villa reconquistar o mesmo vigor dos primeiros tempos.

Se para isso concorreu efficazmente a producção das minas, certo tambem contribuio largamente a situação topographica de Cuiabá, assás propicia á funcção de entreposto commercial, como mercado principal das povoações que se haviam formado dentro do perimetro comprehendido entre Diamantino, de um lado, e de outro lado Livramento.

Assim, ao tempo da chegada do primeiro governador d. Antonio Rolim de Moura Tavares, a 7 de Janeiro de 1751, já contava a villa seis ruas sendo considerada principal a chamada das *Trepadeiras*, hoje General Mallet, que se estendia da Mandioca ás immediações do predio em que funcciona actualmente a Assembléa Legislativa.

Tendo, porem, aquelle governador, em virtude das instrucções de Lisbôa, marchado depois de certa demora para a região do Guaporé, onde estabeleceu a séde do governo e fundou a Villa Bella de Santissima Trindade, novos revezes curtio Cuiabá com a emigração de muitos dos seus habitantes para aquella paragem, attrahidos pelos privilegios e isenções concedidos aos que alli fôssem residir.

Conduzida por esse modo a um plano secundario, se a villa perdeu então a supremacia administrativa, certo manteve ella por espaço de quasi setenta annos aquella que lhe davam a sua população e recursos; elevada á cathegoria de cidade em 1818, dous annos depois transferia-se para seu seio a junta de fazenda e a casa de fundição e com ellas a séde do governo provisorio, sendo mais tarde, por lei n.º 19 de 28 de Agosto de 1835, declarada officialmente capital da provincia.

A avaliar-se por uma descripção feita em 1827 por um viajante illustre, Hercules Florence, a sua população n'essa epoca era calculada em 6.000 habitantes, ou seja quasi o triplo do algarismo referido pelo recenseamento de 1817, o que dá idéa do desenvolvimento da cidade em dez annos, de cujo aspecto falla:

«A cidade pode ter meio quarto de legoa de poente a nascente e dois terços dessa distancia de norte a sul. Não ha sinão 18 a 20 casas de sobrado, esse mesmo pequeno: todas as mais são terreas. Cada casa tem nos fundos um jardim plantado de larangeiras, limoeiros, goiabeiras, cajueiros e tamarindeiros, arvore cuja folhagem densa e escura forma no meio das outras agradavel contraste, concorrrendo todas ellas para darem á povoação aspecto risonho e pittoresco.

O edificio em que estão o presidente e a intendencia chama-se palacio: é terreo; as janellas, unicas na cidade, têm caixilhos com vidros.

Ha uma cadêa, em cujo sobrado trabalha a camara municipal; um quartel para a tropa, uma casa da moeda e quatro igrejas: a do Bom Jesus, que é a cathedral, sem nada que a recommende exteriormente; a de N. S. do Bom Despacho; a de Nosso Senhor dos Passos e a da Bôa Morte, além de uma capella consagrada a N. S. do Rosario. Outra capella fica no hospital de Misericordia, edificio não concluido e onde mora o bispo. O unico passeio que tem a cidade é o caminho de meio quarto de legoa de extensão, que vae ter ao porto. Ahi só se vêm 15 ou 20 casas.» (a).

Outra descripção, datada de 1868, mostra o seu

(a) *Estevão Leão Bourroul.*—HERCULES FLORENCE.

desenvolvimento no espaço de quarenta e um annos:

«Cuiabá tem um aspecto alegre, não obstante reinar no seu interior bastante monotonia. As suas ruas são quasi todas calçadas de pedra crystal, que, quando lavadas pelas chuvas, tornam-se bastante aceadas.

Tem não pequeno numero de ruas, sendo a principal a rua Bella do Juiz, que parte do largo da Matriz e vae desembocar no Arsenal de Guerra, continuando ainda com outro nome. Existem n'ellas as melhores casas, cuja maior parte foi construida ha pouco tempo pelo systema moderno.

Ha tambem as ruas — Direita, do Commercio, Augusta, do Campo, da Esperança, da Piçarra, Formosa e a do Mundéo, que ficam no centro da cidade, todas ellas cortadas por beccos na maior parte tortuosos.

As praças principaes são a da Matriz, do Palacio, Bòa Morte, Ipyranga, Arsenal de Guerra, São Gonçalo e d'Ourique» (a).

Uma estatistica organizada em 1862 pela Camara Ecclesiastica e transmittida ao presidente Herculano Ferreira Penna pelo bispo diocesano, computava então a população de Cuiabá em 11.008 individuos, assim distribuidos:

Freguezia da Sé		São Gonçalo
Fogos	1.562	672
População livre	4.500	2.400
» escrava	3.000	1.108

Muito embora os estragos produzidos pela variola em 1867, do recenseamento em 1872 transpa-

---

(a) *Joaquim Ferreira Moutinho.* — NOTICIA SOBRE A PROVINCIA DE MATTO-GROSSO.

rece um accrescimo correspondente a mais de um terço d'aquelle algarismo, como se vê da seguinte demonstração:

Freguezia da Sé	11.053
São Gonçalo	5.159

População livre		População escrava
Homens	8.000	882
Mulheres	6.528	802
	Total	16.212

Assim, operando-se com a formula correspondente a 2 °/₀, teriamos em 34 annos 27.000 almas, numero certamente exagerado, pois o melhor calculo não dá a Cuiabá actualmente mais de 22.000 habitantes.

—

A capital do Estado, acha-se assentada á margem esquerda do rio do mesmo nome, á latitude 15° 36' e aos 12° 59' de longitude O. do Rio de Janeiro, com tres kilometros de comprimento de N. E. a S. O. e dous kilometros de largura.

A piçarra, o quartzo e a canga formam a ossada do terreno, cuja vestidura é a do campo, em parte limpo e em outros coberto de matagaes ou arvoredo ralo e enguiçado, descreve Leverger.

A cidade, formada irregularmente, segundo as necessidades e os caprichos dos antigos mineiros, é dividida em dous districtos e consta de 24 ruas, 17 praças e 28 travessas, sendo a rua Barão de Melgaço a mais extensa, com quasi tres kilometros; existem alguns edificios publicos e particulares de feição moderna, dous elegantes jardins

situados nas praças Coronel Alencastro e Marquez de Aracaty, uma linha de *tramways* com um ramal para o Matadouro e outro de mais de um kilometro para a Fabrica de Cerveja, mas recente-se da falta de dous importantes melhoramentos—bom calçamento e bôa illuminação.

O Governo mantem um serviço regular de abastecimento d'agua, com derivação para 14 borne-fontaines e cerca de 800 penas para domicilios, assim como auxilia a manutenção de dous hospitaes de caridade, sendo um destinado a morpheticos e afastado do perimetro urbano, a cargo de uma sociedade particular de beneficencia.

Existem cinco jornaes—*Gazeta Official*, *O Estado*, *A Colligação*, *O Rebate* e *Escola*; duas revistas—*Matto-Grosso* e *O Archivo*, e tres officinas typographicas para obras e trabalhos avulsos.

A cidade é servida por uma estação telegraphica, annexa á séde do districto telegraphico do Estado, o segundo do Brasil em percurso, e por uma administração de correios. Possúe uma linha de navegação mantida pela Companhia Lloyd Brasileiro, e o seu porto é frequentado por vapores de propriedade particular.

Faltam, porem, uma bibliotheca e um theatro, e o movimento commercial não corresponde ao numero das casas importadoras e exportadoras, algumas das quaes jogam com avultados capitaes.

Comquanto tambem falte uma rede de esgotos, a cidade é relativamente sadia. Segundo Vogel, a sua altitude corresponde a 219 metros sobre o nivel do mar.

MATTO-GROSSO

A historia da fundação da cidade de Matto-Grosso prende-se em sua origem mais remota

aos grandes descobrimentos maritimos que conquistaram para Portugal o expressivo cognome de «Phenicia da edade media.»

E' sabido que o infante d. Henrique não podendo aspirar o throno da sua patria, applicou-se ás mathematicas e seus ramos, recolhendo-se a Sagres, no Algarve, onde um grupo de estudiosos portuguezes e sabios estrangeiros o cercou, permittindo-lhe fundar nesse retiro um observatorio astronomico e uma escola naval (a).

D'ahi, do alto desse promontorio, fez aquelle principe illustre partir para incognitas paragens as caravelas ousadas que destruiram com as suas pròas as lendas do mar tenebroso e assignalaram a existencia dos Açores e dos archipelagos africanos.

Taes descobrimentos, pois, fizeram-no solicitar do papa Martinho V, consoante ao direito publico de então, e a exemplo de igual procedimento de Henrique II da Inglaterra no tocante á posse da Irlanda, a investidura d'aquellas terras e das que posteriormente fôssem descobertas pelos seus marinheiros, direito mais tarde confirmado por Calixto III e Xisto IV, concedendo a Portugal todas as terras adquiridas e por adquirir, desde o cabo Bojador até a India.

Amparado em taes disposições d. João II, continuador d'aquelles audaciosos emprehendimentos, reclamou com energia contra a doação da America, recem-descoberta e então supposta India, feita á Hespanha por Alexandre VI, preparando-se para reivindicar seus direitos pelas armas.

(a) Annibal Mascarenhas. —CURSO DE HISTORIA DO BRASIL.

Como, porem, ao reino visinho não convinha no momento uma lucta armada, que seria inopportuna, para desvial-a propoz o accôrdo que terminou pelo tratado de Tordesilhas de 7 de Junho de 1494, em virtude do qual ficou assentada uma linha divisoria que passaria a 370 leguas das ilhas de Cabo Verde, cabendo á Hespanha todas as terras que ficassem a oéste da dita linha e a Portugal as que demorassem a léste.

Essa convenção, illudida por ambas as partes contractantes, deu logar a uma politica de represalias, da qual o governo portuguez procurou posteriormente tirar partido alargando os seus dominios na America, insinuando aos seus delegados o resarcimento dos prejuizos soffridos.

Ao primeiro governador da capitania de Matto-Grosso deu a côrte de Lisbôa igual incumbencia, claramente recommendando no § 23 das instrucções de 19 de Janeiro de 1749 que «occupasse mediante a necessaria cautela e dexteridade todo o terreno que pudesse ao Poente.»

Em face d'essa determinação d. Antonio Rolim de Moura fundou Villa Bella, depois cidade de Matto-Grosso, á margem do rio Guaporé, em formal opposição aos do seu sequito e contrariando as ponderações dos que consideravam a localidade impropria para simples povoação, e mais ainda para séde do governo.

O capitão-general, de cujo tino politico dependia o exito d'aquelle emprehendimento, nada explicou e a nada attendeu; ahi installou-se em uma palhoça e tratou de applicar os meios de povoar a nova villa, concedendo aos que n'ella fôssem residir isenções e privilegios, terras para minerar e outros beneficios, alem de fazer constar por bando que os seus moradores não poderiam ser executa-

tados por dividas contrahidas fóra do respectivo districto.

Favorecida por esse modo, a villa dentro em pouco desenvolveu-se, sendo elevada a cidade em 1818, recebendo, entretanto, no anno seguinte golpe mortal de que nunca mais se levantou, quando o nono e ultimo governador, Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho propoz, e em 1820 conseguio, a trasladação da capital para Cuiabá (a).

—

A cidade acha-se á margem direita do rio Guaporé, aos 15° de latitude e 16° 51' 45" de longitude O. do Rio de Janeiro, em terreno sujeito a alagação, e, segundo Leverger, sobre um plano regular, tendo grandes e largas ruas, cortadas em angulo recto por travessas, formando espaçosos quadrados e grandes quintaes.

A cidade, que prosperou sob as vistas dos capitães-generaes, acha-se em extrema decadencia, a ponto de terem as casas na maioria sido invadidas pelas mattas, e os poucos habitantes que ainda restam vivem em sobresaltos continuos por causa dos indios que infestam as immedições.

A industria extractiva é a unica exercida em seu districtro, e parece destinada a fornecer-lhe nova vida e quiçá a perdida grandeza.

Sua população actual talvez não vá alem de 500 a 1000 habitantes, e a guarnição militar do posto consta apenas de 25 praças commandadas por um official. Ha uma escola de instrucção primaria e uma agencia do correio.

(a) *Visconde de Taunay*. — A CIDADE DE MATTO-GROSSO.

CORUMBÁ (a)

Tendo o Tratado de limites de 1750 consignado em seus artigos 6º, 7º e 8º disposições lesivas aos interesses de Portugal com relação á capitania de Matto-Grosso, concebeu o capitão-general Luiz de Albuquerque o projecto de effectuar a occupação da margem occidental do rio Paraguay, aproveitando-se para isso do convenio annulatorio de 12 de Fevereiro de 1761.

Escrupulos politicos o detiveram nesse emprehendimento, e naturalmente o Tratado de 1777 viria encontrar o seu espirito vacillante, se os proprios hespanhóes não tivessem auxiliado sua pretenção com o exemplo da construcção de um forte na fóz do Ipané, isto é, em zona litigiosa.

Desembaraçado por esse modo, e afim de impedir que os hespanhóes avançassem mais para o norte, sem tardança mandou tomar posse do Fecho dos Morros em 1775, assegurando a navegação do Taquary e Miranda, e a 21 de Setembro de 1778 fez occupar com toda solemnidade o logar que denominou *Albuquerque*, de cujo acto lavrou-se o seguinte termo:

(a) O nome CORUMBÁ *é de origem relativamente recente, e grande confusão trará no futuro áquelles que se dedicarem ao estudo da geographia e historia do Estado. A denominação primitiva —* ALBUQUERQUE *— devia ser mantida, quando não se apoiasse em outros motivos, ao menos como justa homenagem prestada á memoria de Luiz de Albuquerque, isto é, do homem que, no governo, mais fez até hoje por este pedaço do Brasil.*

« Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil settecentos settenta e oito aos vinte e hum dias do mez de Septembro do dito anno nesta Povoação de Albuquerque situada na margem Occidental do Rio Paraguay em hum assento de terra que decorre para Rio abaixo mais ou menos aonde o Sargento Mór Commandante Marcellino Roiz Camponês em observancia das Ordens do Ill.mo e Ex.mo Senhor Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres Governador e Capitão General das Capitanias de Matto-Grosso e Cuiabá, tendo consigo o Capitão Mór das Conquistas João Leme do Prado, e as Pessoas abaixo nomeadas e assignadas, e o dito Sargento Mór Commandante tomado Posse para a Coroa de Portugal mandando levantar huma grande Cruz de pau de ley, limpar terreiro, fazer Quartel, e assender fogo, cassar nos matos vizinhos, pescar no Rio, e pacear de huma e outro parte do dito Terreiro dizendo em vozes altas, primeira segunda e terceira vez Viva El-Rey de Portugal; cujas palavras em igual vóz todos os circunstantes repetimos outras tantas vezes. E para de tudo constar aos vindouros mandou elle dito Sargento Mór Commandante fazer este auto que assignou adjunto o Capitão Mór das Conquistas com os assistentes o Alferes de Granadeyros Salvador Roiz de Siqueira o Sar.o da Ordenança Manoel Pereira da Silva, e os Soldados Dragões Manoel José Correa, Joseph Joaquim de Almeida, Manoel Barboza, e o Sargento da Companhia de Pedestres Alexandre Ferreyra Netto; e comigo José da Fonseca Fontoura e Oliveyra que o escrevy e assigney nesta Povoação de Albuquerque aos vinte e hum dias do mez de Septembro de 1778.— Marcelino Roiz Camponês, João Leme do Prado,

Salvador Roiz de Siqueyra, Manoel Pereyra de Souza, Alexandre Ferreyra Netto, Manoel José Corrêa, José Joaquim de Almeyda, Manoel Barboza Paes. »

Como simples destacamento militar conservou-se por algum tempo a localidade até transformar-se em povoação, que augmentou lentamente por espaço de oitenta e um annos; em 1859 o presiente Joaquim Raymundo Delamare, avaliando o local e antevendo o porvir da povoação, diz Severiano da Fonseca, mandou tirar-lhe a planta e demarcar os logares para as ruas, praças e edificios publicos.

Invadida e occupada pelos paraguayos, ao terminar a cruenta guerra Corumbá achava-se reduzida a ruinas, e só a partir de então tomou a villa incremento, tão notavel, porem, que em 1877 já possuia dez ruas largas e bem alinhadas, cortando-se em angulo recto, e tres praças, com cerca de cinco ou seis mil habitantes (a).

Elevada a cidade por lei de 15 de Novembro de 1878, presentemente occupa ella importante logar no quadro das cidades do Estado, sendo a mais bella e a de maior vida commercial.

—

Assentada sobre um plano elevado á margem direita do rio Paraguay, aos 18° 59' 30" de latitude e 14° 25' 34" de longitude, a cidade conta muitas e espaçosas ruas, das quaes a principal é a de Lamare, arborisada em toda extensão, onde acham-se encravadas as principaes casas de cammercio.

(a) *João Severiano da Fonseca.*—VIAGEM AO REDOR DO BRASIL.

Seu porto é de grande movimento, e junto á ponte da Alfandega ancoram quotidianamente muitas embarcações procedentes do Rio da Prata e do Paraguay, sobresahindo os confortaveis paquetes da Companhia Mihanowich.

A cidade conta dous jornaes — *O Brasil* e *O Autonomista*, ambos de publicação semanal, dous hoteis, theatro, serraria a vapor, fabrica de gelo, de moveis, duas pharmacias, tres padarias, bilhares, cafés, duas igrejas, quatro escolas, agencia do correio e estação telegraphica.

Parte da sua população, que pode ser computada em 12.000 habitantes, é estrangeira, e a esse elemento deve por certo o gosto das construcções, assim como os habitos de vida, semelhantes aos das cidades do Prata.

S. LUIZ DE CACERES

A cidade de São Luiz de Caceres, outr'ora Villa Maria, nome que em 1778 lhe deu seu fundador *Luiz* de Albuquerque de Mello Pereira e *Caceres*, fica á margem esquerda do Rio Paraguay aos 16° 3' 30" de latitude e 14° 34' 30" de longitude O. do Rio de Janeiro.

Seu districto, na opinião do barão de Melgaço, enfeixa os melhores elementos de prosperidade — possue bôas mattas e bons campos de criar, minas de ouro, de ferro e de cobre, salitre, pedra canga e pedra calcarea, abundancia de ipecacuanha e de seringueira, facil navegação e clima sadio.

Apezar d'essas favoraveis circumstancias, accrescenta aquelle illustre scientista, sessenta annos depois da sua fundação era ainda Villa Maria um lugarejo, e o seu incremento data de 1850 mais ou menos, devido principalmente á existencia de

uma força militar que alli fôra mandada estacionar e á industria extractiva da poaia, que tornou-se uma fonte de activissimo commercio.

Foi erecta em parochia, com a invocação de *São Luiz*, por provisão de 16 de Junho de 1779, confirmada pelo prelado em 4 de Agosto de 1780. Não teve execução, e foi logo revogada uma lei provincial de 1850, que lhe dava a cathegoria de villa, a qual tornou a adquirir por lei de 1859, sendo finalmente elevada a cidade por outra de 1874 e inaugurada em Julho do mesmo anno (a).

A cidade tem dezenove ruas, quatro travessas e quatro praças, das quaes a principal é chamada da *Matriz*, onde acha-se a igreja parochial, edificio de construcção antiga, sem torre e de aspecto tristonho.

A maior parte das ruas não têm calçamento, d'onde resulta um pó suffocante na estação da secca, e um lamaçal intransitavel na das agnas; para evitar este inconveniente os moradores da cidade fazem uso de tamancos de cerca de um palmo de altura.

Os cacerenses são, com em quasi todos os outros logares do Estado, francamente hospitaleiros, mas o que os caracterisa dando-lhes uma feição á parte é a indole morigerada e conciliadora, onde as questões partidarias não ultrapassam jámais o terreno das discussões pacificas.

Possue alguns edificios elegantes, importantes casas commerciaes e nas immediações duas fabricas de primeira ordem — a *Usina da Ressaca* e o *Estabelecimento do Escalvado*, sendo esta de xar-

---

(*a*) APONTAMENTOS PARA O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE MATTO-GROSSO.

que e, no genero, talvez o primeiro da America do Sul.

Existem ahi duas escolas e dous collegios particulares, destes um para o sexo feminino e outro — *Collegio Costa Pereira*—para o sexo masculino, cujo programma d'ensino abrange tambem o curso secundario; tem uma agencia de correio e brevemente estará a cidade ligada a Cuiabá por uma linha telegraphica.

Sua população é estimada em 8.000 habitantes.

—

Como documento que merece ser conhecido damos aqui o termo da fundação de Villa Maria:

« Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1778, aos 6 dias do mez de Outubro do dito anno, neste districto do rio Paraguay e margem oriental delle, no lugar onde presentemente se dirige a estrada que se seguia a Cuiabá desde Villa Bella, sendo presente o tenente de dragões Antonio Pinto do Rego e Carvalho, por elle foi dito que tinha passado a este dito lugar por ordem do Ill.mo e Ex.mo Snr. Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, governador e capitão general desta capitania de Matto-Grosso, para com effeito fundar, erigir e consolidar uma povoação civilisada, aonde se congregassem todo o maior numero de moradores possivel, comprehendidos todos os casaes de indios castelhanos proximamente desertados para estes dominios portuguezes da provincia de Chiquitos, que fasem o numero de 78 individuos de ambos os sexos, a que juntando-se todo o outro numero das pessoas congregadas para o dito fim o total de 161 individuos de ambos os sexos; cuja povoação, segundo as ordens do dito, se de-

nominará de hoje em diante, em obsequio do real nome de Sua Magestade, — Villa Maria do Paraguay —, esperando-se que de semelhante estabelecimento haja de resultar grande utilidade ao real serviço e commodidade publica: e porque supposto o plano do terreno para a dita villa se acha com alguma disposição para continuar a fundar-se com regularidade: comtudo, como alguns dos alinhamentos não estão conformes ao projecto da boa policia, como deveria ser, determinou elle dito tenente a todos os moradores em nome de S. Ex.ª que, deixando de faser mais algum beneficio a varias cabanas existentes, só nellas assistissem emquanto se fabricavão casas no novo arruamento, que lhes fica prescripto, e balisado por elle tenente com marcos solidos de pau de ley; sendo obrigados a não excederem nem diminuirem a dita construcção na altura de 14 palmos de pé direito na frente de todas as casas que se levantarem e 24 palmos de altura no cume: outrosim, determinou que precisamente chamarião para regular os ditos pés direitos ao carpinteiro João Martins Dias, e na falta deste outro algum intelligente no officio, afim de conservar sem discrepancia, segundo o risco, a largura de 60 palmos de ruas que estão assignadas por elle dito tenente: cujas actualmente demarcadas e abalisadas terão os seguintes nomes, a saber: a primeira contando do norte rua d'Albuquerque, a immediata para o sul rua de Mello, as quaes ambas vão desembocar na praça e cada uma dellas faz face á mesma do norte e do sul; assim como tambem as travessas de 30 palmos, que dividem os quarteis das ditas ruas, e se denominarão estas travessas, a primeira contando do poente para o nascente, travessa do Pinto, e a que se segue contando para o nascente, tra-

vessa do Rego, e no alto da praça da mesma banda do nascente, cuja frente fica riscada entre as ruas e travessas, com 360 palmos, cujo numero tem tambem as mais quadras, poderão os moradores erigir a sua igreja por ficar a porta principal della para o poente, como o determinão os rituaes; e o mais terreno desta frente da praça por agora se não occuparia em casas, deixando-o livre para as do conselho e cadêa, quando se deverem fabricar. Cada morada dos ditos povoadores não terá mais de 100 palmos de comprimento para quintal, que lhes ficão determinados para o centro de cada um dos quarteis. O que tudo assim executado pelo dito tenente de dragões na presença de todos os moradores, mandou a mim Domingos Ferreira da Costa, fiel deste registro, que servindo de escrivão, fisesse este termo para constar do referido, o qual assignou com as testemunhas seguintes:—Leonardo Soares de Souza, homem de negocio;—Ignacio de Almeida Lara; João Marques d'Avila; Ignacio José Pinto, soldado dragão; e Antonio Pereira de Mattos; Antonio da Costa Rodrigues Braga, José Francisco, Agostinho Fernandes, Antonio Xavier de Moura, Antonio Teixeira Coelho. E eu, Domingos Ferreira da Costa, fiel deste registro, que o escrevi.—O tenente de dragões commandante Antonio Pinto do Rego e Carvalho, Leonardo Soares de Souza, Ignacio de Almeida Lara, João Marques d'Avila, Ignacio José Pinto, Manoel Gonçalo Ferreira, Antonio Pereira de Mattos, José Francisco, Antonio da Costa Rodrigues Braga, Agostinho Fernandes, Antonio Xavier de Moura, Antonio Teixeira Coelho. — Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres. »

POCONÉ

Dos *Annaes do Senado da Camara do Cuiabá*, vasto repositorio onde eram annualmente lançados em substancia os principaes acontecimentos de Matto-Grosso, pratica essa infelizmente interrompida desde 1830, vê-se que as minas de *Beripoconé* foram descobertas e repartidas em 1777.

Comquanto pouco productivas em começo, das novas lavras mais tarde foram extrahidas muitas arrobas de ouro e, como collorario, effectuou-se o povoamento da localidade, que em 1781 recebia officialmente o nome de São Pedro de El-Rey, conforme o termo então lavrado:

«Aos vinte e hum dias do mez de Janeiro de 1781 annos neste Arrayal do Beripoconé districto do Cuiabá, aonde foi vindo o Mestre de Campo Commandante das Tropas Auxiliares e Governo Politico Antonio José Pinto de Figueiredo, e sendo ahi em execução e comprimento de uma positiva ordem expedida pella Secretaria do Governo, decretada pello Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, Governador e Capitam General desta Capitania datada de dezoito de Dezembro de mil setecentos e oitenta, proximo passado; e convocados todos os habitantes deste mesmo Arrayal lhe foi imposto o nome de São Pedro de El Rey em obsequio do Augusto Nome de El-Rey Nosso Senhor Dom Pedro Terceiro, que o Alto Deos prospere e felicite, para que daqui em diante por tal se denomine, e não Arrayal de Beripoconé, por ser este nome Gentilico, e Barbaro, e derivar-se do Gentio, que habitou nesta paragem, em cujo Arrayal invocado São Pedro de El-Rey se acharão, e prezentemente alem da Nobreza, hum avultado nu-

mero de Povo, que ao todo faz o total de duas mil, cento e dezoito pessoas de todas as qualidades, como constou do Mapa que se extrahio do mesmo Arrayal, ficando este distante da villa do Cuiabá linha recta dezaseis legoas pouco mais, ou menos, e o seo rumo direitamente ao sul da mencionada villa: o qual solemne acto judicial asim feito, se executou na conformidade, e contemplação da refurida ordem do dito Excellentissimo Senhor General, e para todo o tempo constar, se fez este termo, que todos asignarão, eu José de Vasconcellos Castelbranco Tabelião que o sobescrevi, e asigney.—José Vasconcellos Castelbranco.—O Mestre de Campo Commandante Antonio José Pinto de Figueiredo.—O Padre Manoel Alves Campos.—Jeronimo de Magalhains, Salvador Jorge Velho, O Sargento-mór José Paes das Neves, João Baptista Duarte, José Manoel Martins, Gaspar Antonio de Azevedo e Araujo, Domingos Carlos de Oliveira, Salvador Paes Falcão, Salvador Rodrigues de Siqueira, Fellis Gonçalves Netto, Mathias Soares de Bulhoens, André Alves da Cunha, Manoel Martins Colaço, Thomé Gomes Pereira, Pedro José do Amaral, Antonio Xavier de Siqueira, Antonio de Souza, Antonio Francisco Coelho Bitancurt, Manoel Nunes Martins, Vicente José Ferreira, Mathias Leite de Barros, Vicente José de Soiza, Maximianno de Oliveira Paes, Raimundo da Costa Magalhaens, José Ribeiro Mendes, José Luiz Coelho, Antonio da Silva de Albuquerque, Carlos José da Fonseca, Manoel Ferreira de Carvalho, Thomé Alves da Silva, Manoel José Gomes de Barros, Manoel Garcia dos Santos, Francisco de Oliveira Garcia, Pantaleão de Santo Agostinho, Antonio José de Soiza, João Mendes Rodrigues, Paulo Antonio de Andrade, Bernardino Gomes

Pereira, José Gomes Pereira, Luiz Pedroso de Barros, Lourenço Castanho Taques, José Mathias Galvão, Julião Vieira Ambre, João de Deos Pereira, João José Guimaraens. »

—

A cidade de Poconé fica situada aos 16° 16' de latitude e 13° 32' de longitude O. do Rio de Janeiro, a dezeseis leguas S. S. O. de Cuiabá, em terreno plano e não cortado por veio d'agua algum permanente.

A sua população em 1781 era de 2.118 habitantes, e em 1822 de 3.000; o recenseamento de 1872 dá-lhe 3.061, sendo de presumir que o algarismo actual oscille entre 4 a 5.000.

A cidade possue duas escolas, uma agencia do correio e dentro de breve tempo terá uma estação telegraphica.

A principal industria do municipio é a criação do gado, praticada aliás em grande escala, e o commercio reduz-se a poucas casas varejistas, que fazem seu supprimento na praça da capital.

SANT'ANNA DO PARANAHYBA

No vertice do angulo formado pelos rios Aporé e Paranahyba, e a tres leguas distante d'este, fica situada a cidade de Sant'Anna do Paranahyba.

Pouco se sabe com relação aos primeiros tempos de seu povoamento, e o que a respeito não offerece duvida é que, tendo ahi se estabelecido em 1832 com fazenda de criação os irmãos José Garcia Leal, Januario, Pedro e Joaquim Garcia Leal, todos vindos de Minas Geraes, ficou a região desde então conhecida pela designação de *Sertão dos Garcias*.

Homens resolutos e emprehendedores, seus interesses e haveres alargaram-se promptamente, favorecidos pelas excellentes condições dos campos e das mattas de cultura de que se achavam de posse, e este facto attrahio para a localidade novos moradores, expontaneos uns e convidados outros, figurando n'esta ultima classe os capitães João Alves dos Santos, José Coelho de Souza, o padre Francisco de Salles de Souza Flery e mais alguns cidadãos.

Augmentada a população, de suas terras fez o capitão João Alves cessão de um patrimonio em que se fundou a povoação sob a invocação de N. S. Sant'Anna, em homenagem á esposa de José Garcia Leal, e no local mais elevado d'esse patrimonio foi construida uma igreja em que se collocou a imagem da padroeira, offerecida pela mesma esposa de José Garcia, d. Anna Angelica de Freitas.

A conselhos do padre Salles Fleury, sacerdote cheio de illustração e virtudes, solicitaram então os moradores de Sant'Anna ao governo provincial de Goyaz a nomeação de auctoridades locaes e alguns melhoramentos materiaes e indispensaveis, e, como nada tivessem alcançado n'esse sentido, resolveram por accôrdo unanime appellar para o presidente de Matto-Grosso.

Tomada essa deliberação, o capitão José Garcia Leal dirigio-se pessoalmente a esta capital, onde foi acolhido com carinho, regressando pouco depois como portador de todas as providencias pedidas e investido do cargo de delegado do governo, com amplos poderes administrativos.

E,se o governo de Matto-Grosso comprometteu-se a satisfazer as justas reclamações dos sant'annenses, mais executou ainda, promovendo aberturas de estradas, de portos de passagem, agen-

cia de correio, construcção de pontes, barca e cadeia.

Animadora foi desde essa epoca a expansão commercial do districto, cujas relações com São Paulo e Minas tornaram-se estreitas e constantes, sendo a freguezia por lei de 1857 elevada á cathegoria de villa, com a delimitação comprehendida entre o rio Pardo, affluente do Paraná, e o rio Correntes, affluente do Paranahyba.

Séde de comarca por lei de 1873, só foi declarada cidade no actual regimen.

—

A cidade de Sant'Anna do Paranahyba assenta-se sobre terreno levemente accidentado, varrida por ventos constantes de N.E.; conta duas escolas publicas, igreja, uma collectoria estadoal, um posto militar, algumas ruas não calçadas e varias casas commerciaes.

Nos seus arredores ficam prosperas e importantes fazendas de criação, cujo producto faz objecto de exportação para São Paulo e Minas e constitue a principal fonte de riqueza do municipio.

DIAMANTINO

Attribue-se com alguma razão o descobrimento do ribeirão Diamantino a Gabriel Antunes Maciel, que ahi se estabeleceu com diversos companheiros em 1728, fundando o arraial do Alto Paraguay, que depois passou a denominar-se *Diamantino* por ter sido encontrado diamante no leito daquella corrente.

Prohibida, porem, a mineração de pedras, ainda assim continuou ella a ser exercida clandestinamente ao lado da extracção do ouro, que era ostensiva e farta, motivando activissimo commercio que fez a prosperidade do arraial.

O governo portuguez não transigia, entretanto, nesse particular, e para impedir de vez a colheita do diamante, prohibio toda especie de mineração no districto, mandando despejar o povo, creando um destacamento fiscal para tornar effectiva aquella ordem.

Durou esse estado de cousas até o anno de 1805, diz Leverger, sendo nesse anno levantada a prohibição da extracção do ouro, mas continuando a do diamantes; não obstante, tomou novamente alento a povoação, que tornou-se o centro de grande movimento commercial, e essa prosperidade subio de ponto com a navegação que então se iniciou para o Pará pelos rios Arinos e Tapajóz e que vigorou com regularidade até a franquia do rio Paraguay.

A partir desta época começou o seu declinio, que chegou a tal estado de decadencia que presagiava extincção proxima, e assim teria succedido inevitavelmente se a industria extractiva da borracha não lhe houvesse levado ao organismo nova seiva de vida.

O renascimento da villa data, pois, das primeiras entradas de trabalhadores para as suas mattas de seringueiras, sendo presentemente o principal mercado desse producto e animado centro commercial, para onde tem affluido numerosa população.

O factos fazem suppôr que nenhum embaraço virá se antepôr á marcha progressiva que leva; os factos auctorisam a crer que o seu caminhar seja

constante e bemfico, como tem sido no decurso dos ultimos quinze annos.

—

A villa de Diamantino fica situada aos 14º 24' 33" de latitude e 13º0'30" de longitude O. do Rio de Janeiro, sobre um trecho do *plateau* que separa as aguas tributarias do Arinos das que correm para o Paraguay.

Possue em seus arredores mattas excellentes, embora pouco extensas, differentes plantas medicinaes, poaia, salsa, quina, herva matte, baunilha e em maior quantidade seringueiras.

Conta varias ruas e travessas, uma igreja, escolas, agencia de correio e importantes casas commerciaes.

LIVRAMENTO

E' uma das mais antigas localidades do Estado, e como quasi todas as que nasceram nos primeiros annos de povoamento do sertão matto-grossense, deve tambem a sua origem ao ouro.

Perseguidos pelo nefasto governo de Rodrigo Cesar de Menezes, muitos foram os moradores de Cuiabá que se internaram com differentes destinos, e n'esse numero dous sorocabanos, Antonio Ayres e Damião Rodrigues, assentaram sua residencia á margem do ribeirão dos Cocaes, onde começaram a minerar com proveito.

Não tardou que a noticia da abundancia mineral da localidade se tornasse publica, e em consequencia para ahi affluiram muitos aventureiros guiados pela ambição de conquistarem prompta fortuna.

Da margem dos Cocaes posteriormente estenderam-se os mineiros a outras paragens proximas, e entre estas a da villa do Livramento, que teve grande nomeada no decurso de muitos annos.

Aniquilada e depois extincta a industria da mineração, perdeu ella toda a sua importancia; presentemente os seus habitantes entregam-se quasi exclusivamente á lavoura.

Possue a villa uma escola, algumas ruas, uma agencia de correio e estação telegraphica, recem-inaugurada.

ROSARIO

Os primeiros moradores que se estabeleceram no districto do Rosario foram Ignacio Maciel Tourinho e sua mulher d. Maria Francisca, que fundaram em 1751 um sitio denominado *Monjolo*, á margem do ribeirão do mesmo nome, onde construiram uma capella dedicada a N. S. do Rosario, cuja imagem d. Maria Francisca fez vir do Rio de Janeiro.

Mais tarde, tendo-se formado nas immediações do *Monjolo* um arraial opulento, foi ahi levantada uma igreja e para ella transferida a imagem d'aquella santa, não sem protesto dos que pensavam em conserval-a na antiga capella, embora a contenda que o facto originára tivesse sido por meio de sorte decidido d'aquelle modo.

Elevado o arraial a freguezia em 1833, e á cathegoria de villa em 1861, tem ella se conservado mais ou menos prospera, e n'estes ultimos annos adquirido mesmo notavel desenvolvimento como praça commercial activissima, onde se realisam as melhores vendas da borracha.

Possue onze ruas, uma praça, agencia de correio, duas escolas publicas, casas commerciaes de primeira ordem e cerca de 1.500 habitantes.

MIRANDA

A villa de Miranda, anteriormente presidio do mesmo nome, mandado fundar pelo capitão-general Caetano Pinto de Miranda Montenegro em 1797, acha-se situada aos 20° 14' de latitude e 13° 8' de longitude referida ao meridiano do Rio de Janeiro.

A principio obscuro destacamento militar, com o decorrer dos tempos foram-se aggremiando nas suas circumvisinhanças alguns moradores, que se entregavam exclusivamente á lavoura e á criação do gado, formando por esse modo um arraial que pouca importancia adquirio.

Motivos de ordem administractiva elevaram-n'a á categoria de villa; invadida e occupada por forças paraguayas em 1865, o seu crescimento data da terminação da guerra e tem sido muito lento.

Conta algumas ruas, uma praça, uma agencia de correio, estação telegraphica, uma igreja, poucas casas commerciaes, duas escolas e uma linha de navegação para a cidade de Corumbá.

Foi em sua origem considerado ponto estrategico, qualidade que mais tarde verificou-se não existir, e do primitivo forte ahi construido nada resta.

NIOAC

Antigamente *Santa Rita de Levergeria*. denominação dada em homenagem ao grande servidor da patria, Augusto Leverger (Barão de Mel-

gaço), nome que deveria ser mantido se, a gratidão humana não fôsse cousa vã e illusoria; fica assentada á margem direita do rio Nioac, ou antes, Anhoaque, aos 21° 9' 30" de latitude e 12° 31' 30" de longitude referida ao meridiano do Rio de Janeiro, na vertente occidental da serra de Amambahy.

A principio simples destacamento militar de vinte e cinco praças de linha, com a tentativa do Barão de Antonina em ligar a então provincia de Matto-Grosso á do Paraná por meio da navegação dos rios Tibagy, Paranapanema, Paraná, Ivinheima, Brilhante, Anhoaque e Miranda, foram aos poucos ahi se estabelecendo desde 1848 diversos moradores.

Em 1859, com a transferencia do corpo de cavallaria para a povoação já n'essa epoca formada, tomou ella notavel incremento, e estava progredindo sensivelmente quando, nos primeiros dias de 1865, foi invadida e assolada pelos paraguayos, que a occuparam com forte destacamento até o mez de Agosto do anno seguinte, diz Leverger.

Voltaram os invasores em Junho de 1867 em perseguição da columna commandada pelo coronel Moraes Camizão, e d'esta vez acabaram os paraguayos com a destruição e o incendio á povoação (a), cujo renascimento data do anno de 1872.

A villa está situada em logar aprazivel, conta algumas ruas, uma praça, uma agencia de correio, escolas, estação telegraphica, e é séde do 7.° regimento de cavallaria.

A criação do gado faz objecto da maior riqueza do municipio, e a extracção e preparo da herva matte é uma das suas mais productivas industrias.

(a) *Augusto Leverger*.—APONTAMENTOS PARA O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE MATTO-GROSSO.

COXIM

Antiga freguezia de São José de Herculanea, acha-se situada á margem direita do Taquary, junto á fóz do rio Coxim.

Foi outr'ora uma colonia militar, fundada em 1862 pelo presidente Herculano Ferreira Penna, e assenta-se em terreno sobranceiro á innundação, mas sujeito a ficar isolado no periodo mais activo da estação chuvosa.

O seu caminhar tem sido lento, devido isso em parte ás suas condições de insalubridade, e em parte á ausencia de vias de communicação que ponham a villa em contacto com os demais outros centros de população do Estado.

Os seus moradores occupam-se principalmente da criação do gado, e de alguns annos a esta parte tem-se operado ahi algum movimento commercial, como mercado mais proximo da importação do sal para algumas localidades situadas ao sul de Goyaz.

Apesar das difficuldades que a navegação do rio Taquary offerece, ultimamente varias lanchas a vapor têm subido até Coxim, e parece que este facto, a ser continuado e mantido, contribuirá efficazmente para o desenvolvimento da villa, que já possue uma escola, estação telegraphica e regular numero de habitantes.

MELGAÇO

Fica situada á margem esquerda do rio Cuiabá, aos 16° 11' 44" de latitude e 14° 52' 57" de longitude O. do Rio de Janeiro, sobre a colina do mesmo nome, alem da qual as margens do rio ficam alagadas nas maximas enchentes.

Em 1865, tendo sido invadida e occupada pelas forças do marechal Lopes quasi toda a região meridional desta então provincia, e tendo chegado a esta capital as mais desoladoras noticias sobre aquelles acontecimentos, tratou sem demora o presidente Alexandre Manoel Albino de Carvalho de organisar e destacar para o Melgaço numeroso contingente, destinado a impedir que o inimigo avançasse até esta cidade.

Causas diversas, que não cabe aqui serem investigadas, motivaram a retirada precipitada de grande parte daquella força, cujo regresso motivou panico geral na população de Cuiabá.

Nesse momento doloroso, quando o desanimo invadia todos os espiritos, apresentou-se o venerando chefe de esquadra Augusto Leverger, promptificando-se a marchar para o ponto abandonado, e fez sem tardança regressar os retirantes e os acompanhou no mesmo dia.

Ali se manteve o venerando ancião e sabio illustre, tendo bastado apenas o seu nome para fazer retroceder da bocca inferior do Pirahym os navios paraguayos que demandavam a capital.

O titulo, que por isso lhe veio, de Barão de Melgaço, fez a notoridade da então obscura localidade, hoje com todo patriotismo elevado á cathegoria de villa, e em crescente prosperidade.

AQUIDAUANA

Ainda ha cerca de quinze annos uma unica estrada ligava a villa de Miranda á de Nioac, por onde eram conduzidas em carretas as mercadorias que se destinavam a essa localidade.

Sendo a distancia entre os dous pontos de cerca de vinte e cinco legoas, resolveram alguns nego-

ciantes procurar um porto á margem do Aquidauana, accessivel ás embarcações que navegavam o rio Miranda, porto que ficasse proximo de Nioac e ao mesmo tempo da povoação de Campo Grande.

Auxiliou-os na empreza o coronel Francisco Alves Corrêa, fazendeiro ahi estabelecido, proprietario do vapor *Santa Delphina*, e começaram desde então as cargas a serem desembarcadas no porto que tomou o nome de Aquidauana, quinze leguas distante de Nioac.

Outros vapores acompanharam a mesma derrota, e em pouco formou-se um nucleo crescido de população, tornando-se ponto de animado commercio.

Elevada á villa, actualmente conta uma agencia de correio, estação telegraphica, escolas, varias casas de construcção moderna, sendo seu futuro promettedor.

INDICE

Primeira parte

Descripção physica de Matto-Grosso

Limites 3
Posição astronomica 6
Superficie 6
Aspecto physico . . 6
Clima 10
Salubridade 11
Producções naturaes 13
Orographia 14
Regimen das aguas 17
Limnegraphia . . . 23

Segunda parte

Descripção politica de Matto-Grosso

Noticia historica . . 25
Raça — População . 69
Poderes do Estado 70
Instrucção Publica . 71
Commercio 72
Industria 72
Força publica . . . 73
Defesa militar . . . 73
Governo ecclesiastico 75
Selvagens 77
Mineração 80
Vias de communicação 82

Cidades e villas do Estado

Cuiabá 87
Matto-Grosso . . . 92
Corumbá 96
São Luiz de Caceres 99
Poconé 104
Sant'Anna do Paranahyba 106
Diamantino 108
Livramento 110
Rosario 111
Miranda 112
Nioac 112
Coxim 114
Melgaço 114
Aquidauana 115

011917

JM